ESPORTE ILUSTRADO

N.º 863 ★ 21-10-54

Cr$ 3,00 no D. Federal
Cr$ 4,00 nos Estados

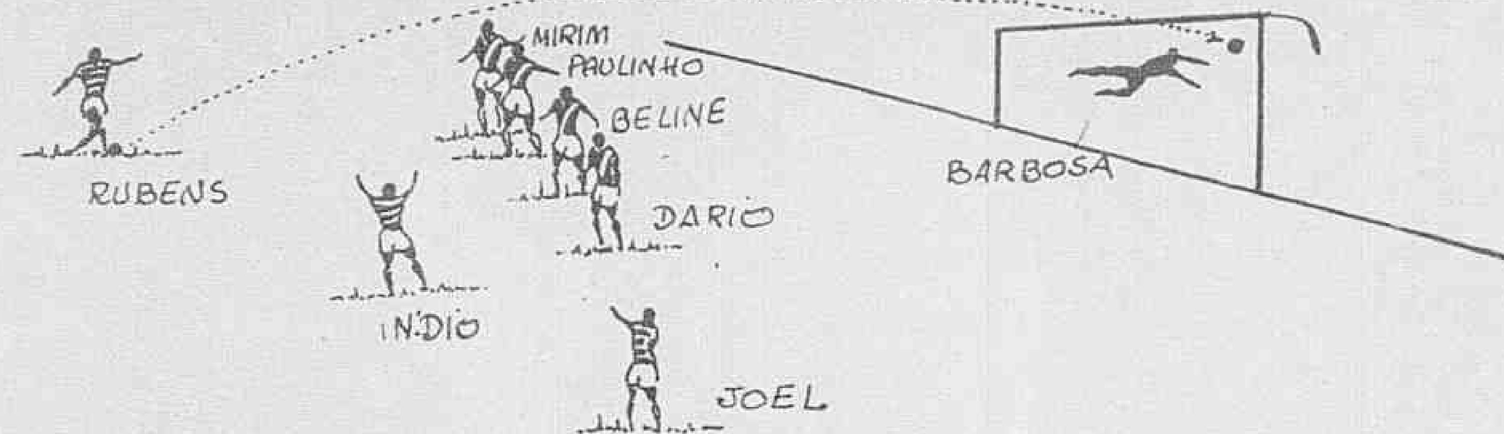


SENSACIONAL REPORTAGEM da VITÓRIA do FLAMENGO!

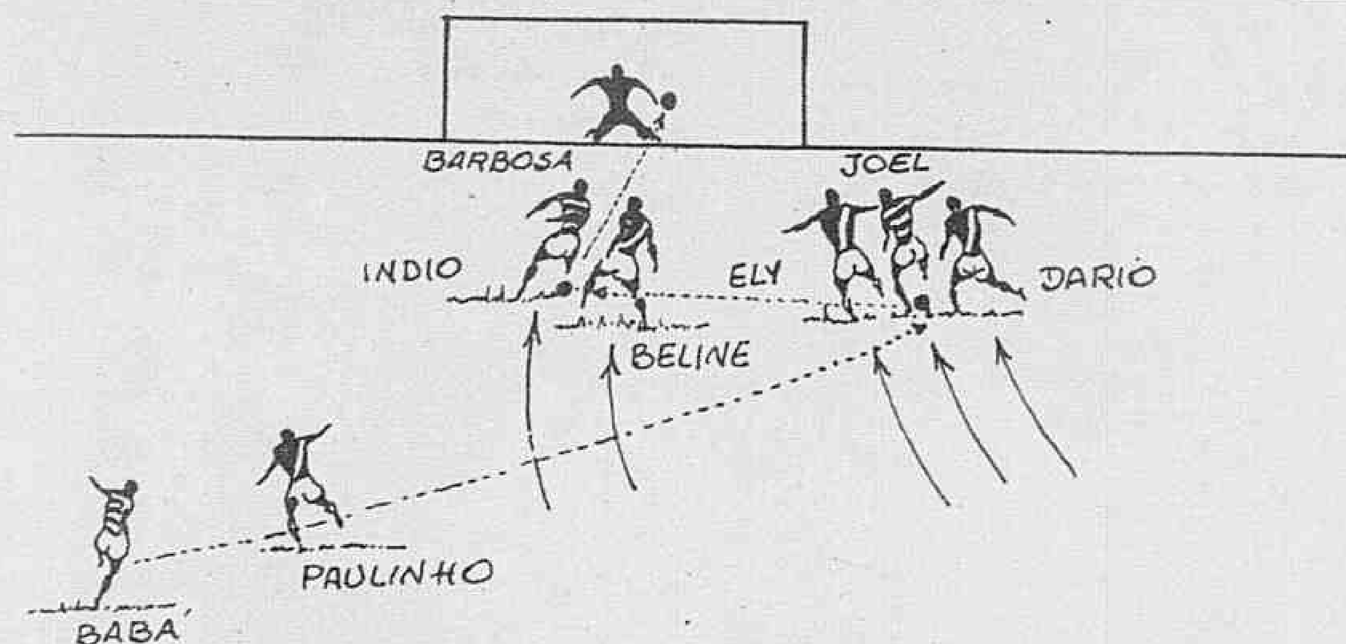
LUIZ MENDES

FLAMENGO 2x1 VASCO (OBSERVADOR: JOSÉ ROMEU

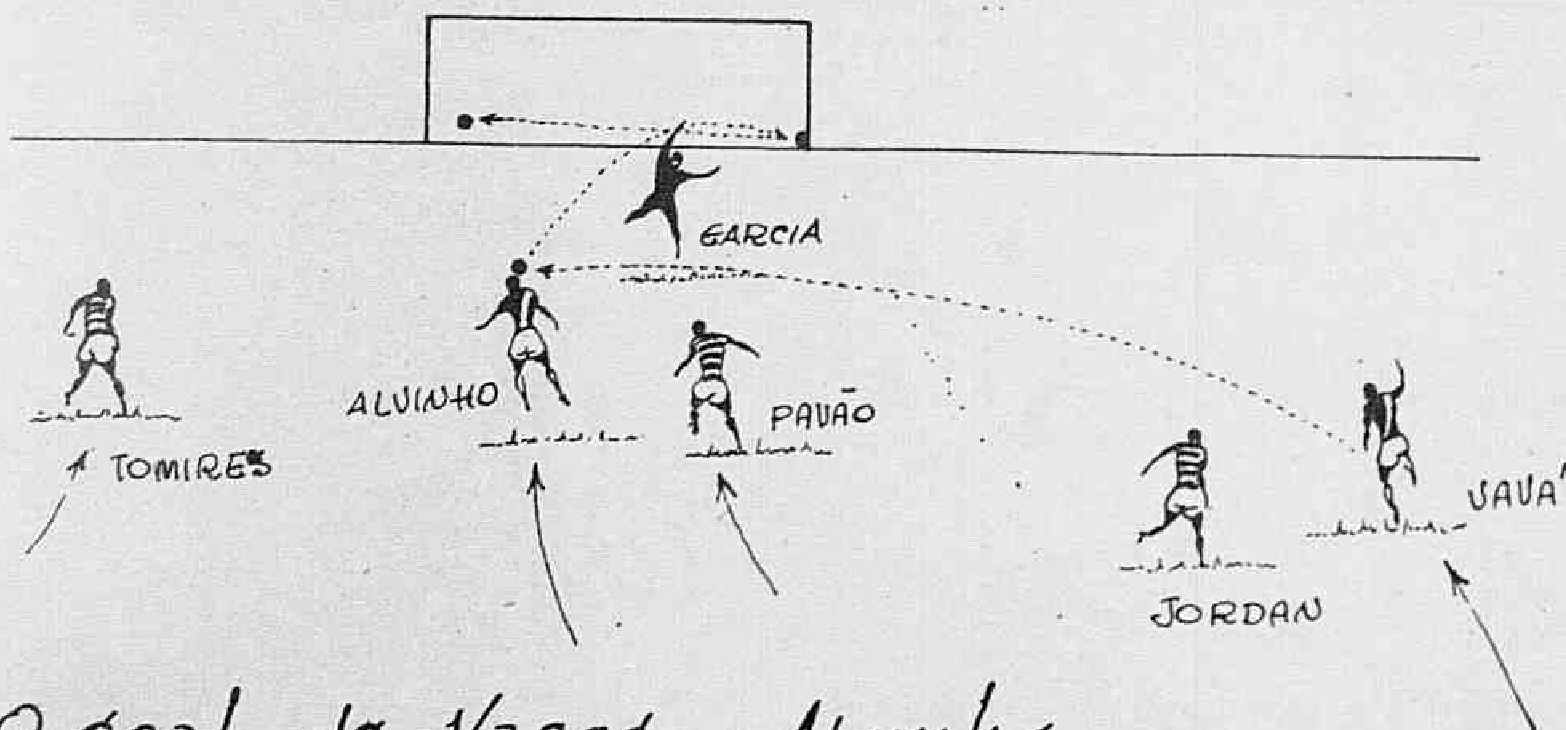
GRAFICOS de WILLIAM GUIMARÃES



1º goal - [redacted] flamengo - Rubens



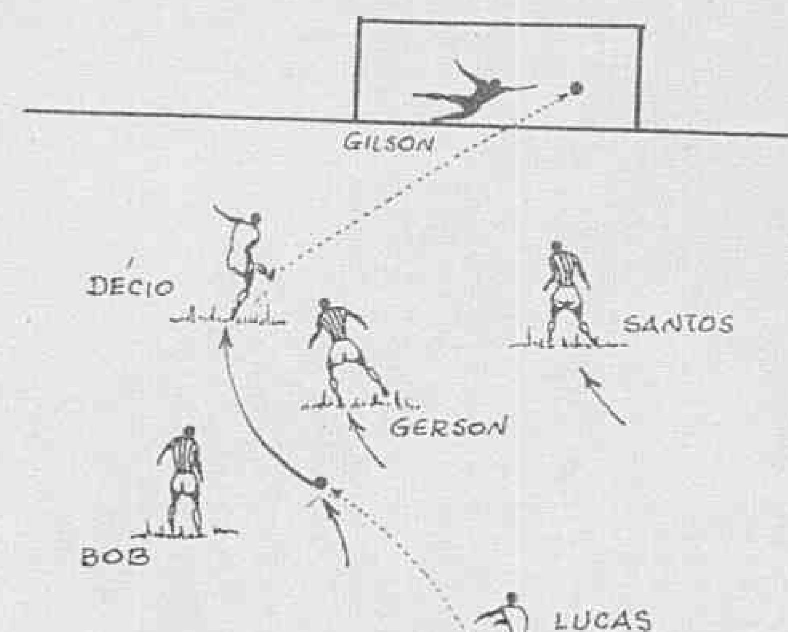
2º goal - flamengo - Indio



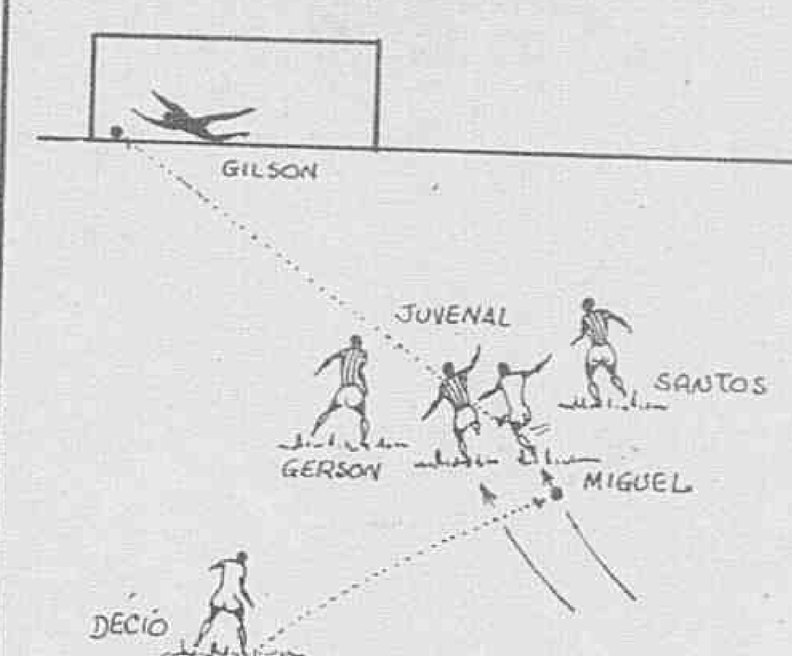
O goal do Vasco - Alvinho

BANGÚ 4x2 BOTAFOGO (OBSERVADOR: JOSÉ REBÊLO

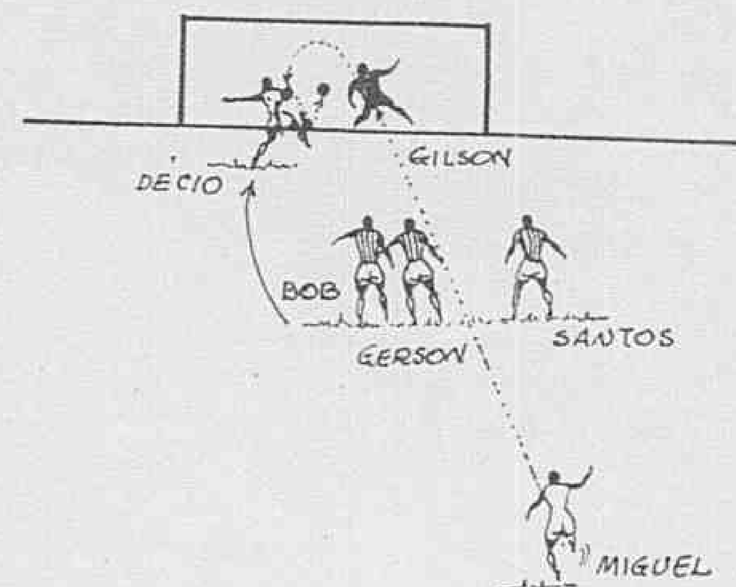
GRAFICOS de WILLIAM GUIMARÃES



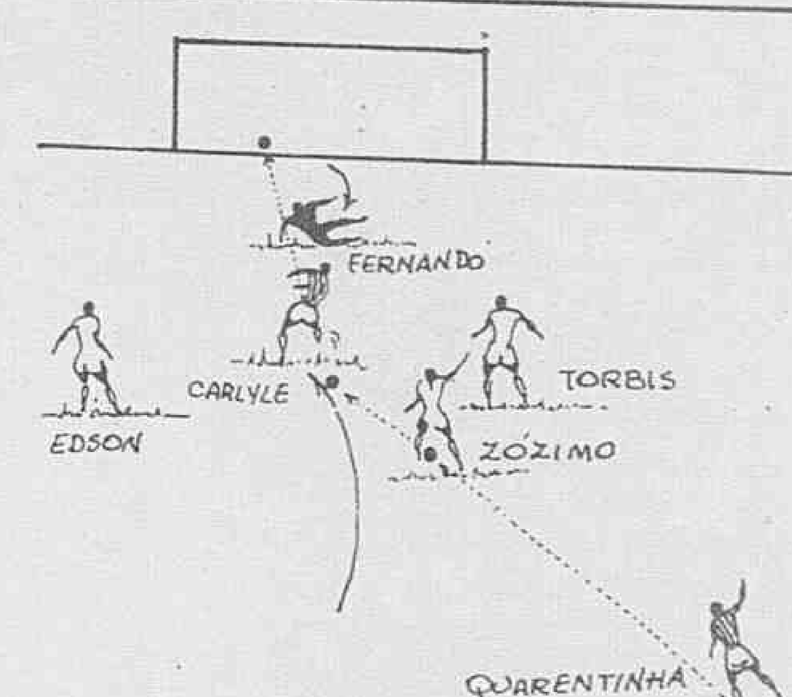
1º GOAL - BANGÚ - DÉCIO



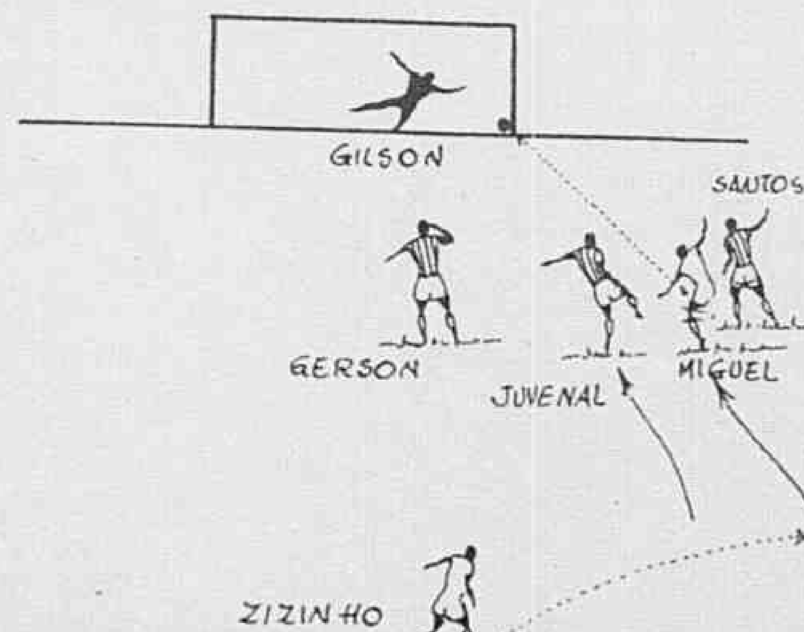
2º GOAL - BANGÚ - MIGUEL



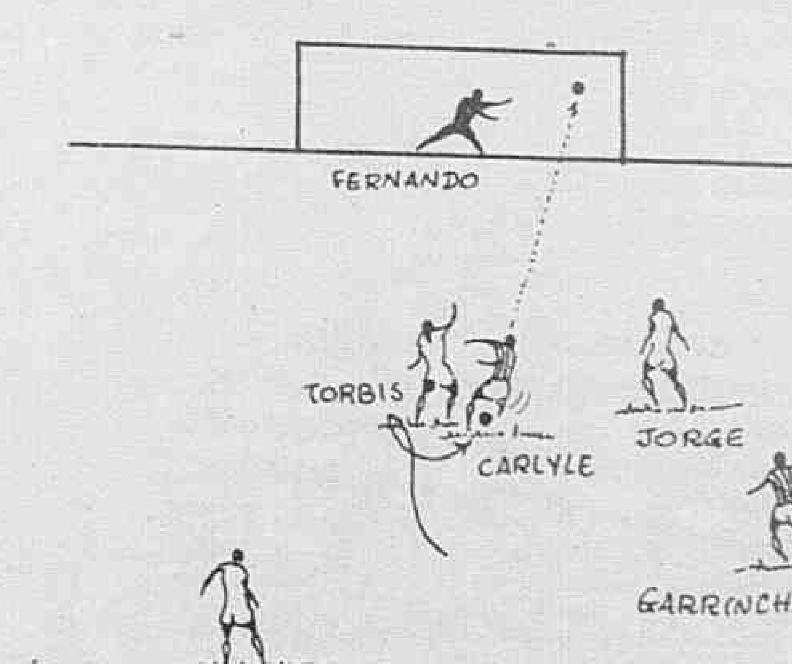
3º GOAL - BANGÚ - DÉCIO



1º GOAL - BOTAFOGO - CARLYLE



4º GOAL - BANGÚ - MIGUEL



2º GOAL - BOTAFOGO - CARLYLE

LEVY KLEIMAN apresenta no

ESPORTE Ilustrado

N.º 863 ★ 21-10-54

12 REPORTAGENS
assinadas por :
★ LUIZ MENDES
★ BENJAMIN WRIGHT
★ LEUNAM LEITE
★ MAURO PINHEIRO
★ ARGEU AFFONSO
★ MILTON COSTA FILHO
★ MANUEL ETIEL
★ CARLOS SAMPAIO
★ THOMAZ MAZZONI (OLIMPICUS)
★ JORGE MIRANDA

* * *

Ilustrações fotográficas de:
★ JOSÉ SANTOS
★ ALBERTO FERREIRA
★ VITO MONIZ
★ ÂNGELO GOMES

* * *

Gráficos de "goals":
★ WILLIAM GUIMARÃES
observados por:
★ JOSÉ ROMEU VIANA

* * *

Humorismo :
★ JOSÉ LUZ

* * *

Desenhos :
★ ALBERTO LIMA

* * *

Caricaturas :
★ FORTUNA

★

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da CIA. EDITÔRA AMERICANA — Diretor: Gratulliano de Brito — Rua Visconde de Maranguape 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: Número avulso: NO DIST. FEDERAL: Cr$ 3,00 — NOS ESTADOS: Cr$ 4,00 — PUBLICIDADE NO RIO: J. M. Costa Júnior, S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: Av. Ipiranga, 879, 3.º and. Tel. 35-0351.

Capa e Contra-capa

CAPA: Defesa de Garcia, sob as vistas de Pavão, num clássico Vasco x Flamengo. — (Foto Alberto Ferreira).
CONTRA-CAPA: Mário Hermes, eficiente integrante da seleção brasileira de basquete. (Foto Alberto Ferreira).

AVISO AOS LEITORES

Em face de um acidente nas máquinas impressoras do ESPORTE ILUSTRADO, o número da semana passada circulou sòmente na sexta-feira ao meio dia, após terem sido reparados defeitos de uma máquina. Em face de outra máquina estar ainda em consêrto, o atraso ainda perdurará por duas semanas, e somos, a contragosto, obrigados a imprimir as capas em duas côres apenas.



O esquadrão rubro-negro, com a formação que apresentou no sensacional "clássico". Da esquerda para à direita, em pé: Garcia, Pavão, Tomires, Jadir, Dequinha e Jordan. Agachados: Joel, Rubens, Índio, Dida e Babá

FLAMENGO 92 X VASCO 81

RAIOS "X" DOS 22 NO CLÁSSICO DOS MILHÕES

Escreveu LEUNAM LEITE

NO FLAMENGO

GARCIA — A maior figura em campo. Praticou defesas impressionantes que contribuíram decisivamente para o triunfo. Nota — 10.

TOMIRES — Lutou com sangue e entusiasmo admiráveis, conseguindo anular Alvinho, no primeiro tempo e Ademir, no final. Nota — 8.

PAVÃO — Encontrava-se em forma excelente. Foi um verdadeiro baluarte, no centro da área rubro-negra, contendo as cargas contrárias. Nota — 9.

JADIR — Apresentou um ótimo trabalho de destruição, marcando muito bem o ponta de lança. Na distribuição, estêve apenas regular. Nota — 8,5.

DEQUINHA — Desempenhou-se regularmente da sua missão, melhorando no 2.º período, quando Maneca decaiu de produção — Nota — 7,5.

JORDAN — Conseguiu sair-se airosamente no duelo com Sabará, apesar das dificuldades que encontrou em vários momentos da luta. Nota — 8.

JOEL — Durante o 1.º tempo apareceu muito bem, oferecendo insano trabalho aos seus rivais. Na 2.ª fase, mesmo contundido, lutou bravamente. Nota — 8.

RUBENS — Mesmo diante da implacável marcação que recebeu, realizou um bom trabalho de ligação. Assinalou, ainda, um belíssimo tento. Nota — 9.

ÍNDIO — Não rendeu tudo aquilo que se esperava, mas representou perigo constante para a meta vascaína, marcando inclusive o gol da vitória. Nota — 8.

DIDA — Para um jogador que estreava em jogo tão importante, a sua atuação foi boa, armando jogadas e quase marcando tentos. Nota 8.

BABÁ — Foi outro que correspondeu inteiramente. Disputou de igual para igual o duelo com Paulinho, levando a melhor, por vezes. Nota — 8.

NO VASCO

BARBOSA — Teve a sua "performance" comprometida com o pequeno "cochilo" no tento de Rubens. Nas demais intervenções estêve seguro. Nota — 8,5.

PAULINHO — Encontrou pela frente um ponteiro ágil e lutador, que muito o exigiu. Mas, em geral, saiu-se bem de sua tarefa. Nota — 8.

BELINE — Cortou muitos avanços rubro-negros e executou uma eficiente marcação. Cometeu erros, todavia, em lances capitais. Nota — 7,5.

ELI — Reapareceu em má forma, chegando a preocupar seriamente os seus companheiros no princípio. No 2.º tempo, atuou um pouco melhor. Nota — 6.

MIRIM — Vigiou Rubens com persistência, mas não conseguiu oferecer o devido apoio à sua vanguarda, quando esta o necessitou. Nota 7.

DARIO — Cumpriu uma atuação firme durante a maior parte do encontro, porém teve a infelicidade de proporcionar um tento ao adversário. Nota — 7,5.

SABARÁ — Foi um ponteiro impetuoso e valente que lutou do princípio ao fim. Constituiu-se, a nosso ver, na melhor figura do seu ataque. Nota — 8.

ADEMIR — Começou jogando muito bem, deslocando-se com habilidade e atirando com precisão. No 2.º tempo, no entanto, apagou-se. Nota — 7.

VAVÁ — Produziu muito pouco, em vista da acirrada marcação que sofreu, da parte de Pavão. A combatividade foi o seu maior mérito. Nota — 7.

MANECA — Atuou sempre com altos e baixos, sem conseguir firmar-se. No primeiro período estêve melhor do que no final. Nota — 7.

ALVINHO — Sòmente na fase complementar, quando passou para a meia, conseguiu realizar algo, chegando mesmo a consignar um belo gol. Nota — 7,5.

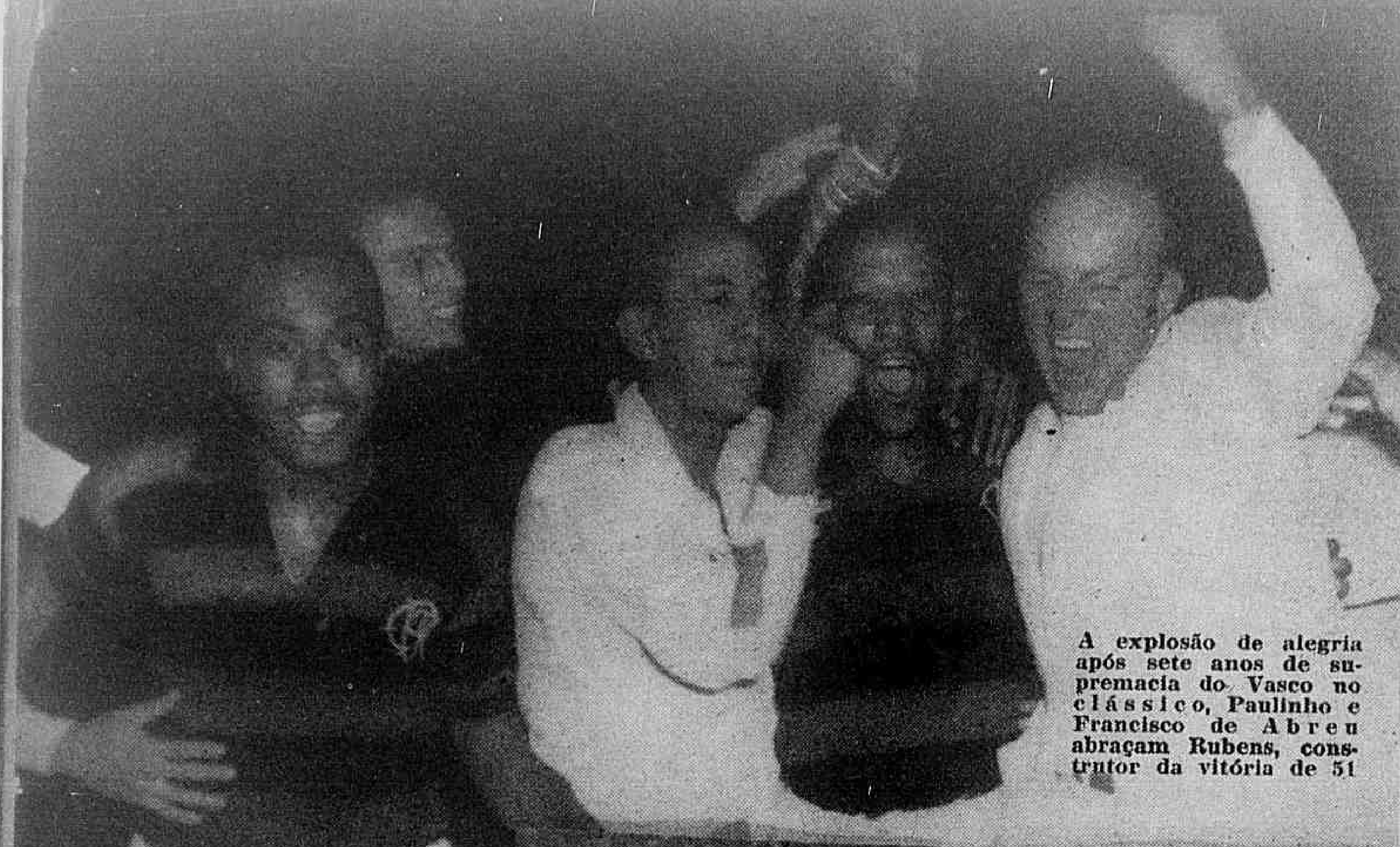
A MÁSCARA O PIOR ADVERSÁRIO

O futebol é sem dúvida a grande paixão do carioca. Novo recorde no Maracanã no maior clássico do futebol metropolitano, e o Flamengo caminhando firme para o bi-campeonato. O maior estádio de futebol do mundo ficou superlotado repetindo-se a enchente do jôgo final da Copa do Mundo de 1950.

Por falar em Copa do Mundo, inaugura-se esta semana o maior ginásio do mundo, o Maracanãzinho, palco do II campeonato mundial de bola ao cêsto, tão bem organizado pela Confederação Brasileira de Basquete. No futebol considerávamo-nos os maiores do mundo, e acabamos em segundo lugar. Felizmente no basquete o técnico é o Kanela, maior autoridade do esporte americano no Brasil. O programa de treinamento foi magnìficamente realizado, mas nós sabemos que os tais assuntos são mesmo os americanos, que apesar disso perderam o primeiro mundial promovido pela Argentina, e conquistado pela seleção portenha.

Perdemos uma bela oportunidade no mundial de futebol, mas as esperanças se renovam na bola ao cêsto, com o melhor "scratch" que se poderia constituir. Apenas um adversário nos assusta, a máscara, ou nos consideramos antecipadamente campeões ou então subestimamos nosso poderio. Vamos contar com a fôrça da torcida, já que o fator campo será igual para todos, porque o ginásio só será utilizável na véspera da inauguração do certame. O resto é mandar bola ao cêsto. AVANTE BRASILEIROS!

LEVY KLEIMAN



A explosão de alegria após sete anos de supremacia do Vasco no clássico, Paulinho e Francisco de Abreu abraçam Rubens, construtor da vitória de 51

Até a peleja de domingo último Vasco e Flamengo já tinham preliado oficialmente pelo campeonato metropolitano nada menos que sessenta e duas vêzes, desde a primeira vez que se defrontaram em 1923.

No primeiro choque saiu vitoriosa a representação cruzmaltina pelo escore de 3x1, mas no returno o time rubro-negro foi à desforra triunfando por 3x2.

O maior escore conquistado pelo Vasco foi o do turno de 1931, 7x0, e o placar mais dilatado obtido pelo Flamengo foi 6x2, no returno de 43.

É curioso assinalar que no returno de 44 o Flamengo triunfou pela contagem mínima, e depois levou sete longos anos para conseguir uma vitória, no turno de 51 por 2x1.

No amadorismo Vasco e Flamengo defrontaram-se 18 vêzes. O Vasco venceu 11 vêzes, e o Flamengo, cinco. Registraram-se dois empates. 35 "goals" do Vasco contra 22 do Flamengo.

No profissionalismo 44 pelejas, registrando se 20 vitórias dos vascaínos contra 15 dos rubro-negros, e nove empates. 88 "goals" do Vasco e 83 do Flamengo.

Total geral: 62 jogos. Vitórias: Vasco 31 x Flamengo 20. Empates, 11. "Goals": Vasco 123 x Flamengo 105.

Como se verifica o Vasco leva uma vantagem de 11 vitórias sôbre o Flamengo, das quais dez conquistadas no período de sete anos em que o rubronegro não conseguiu quebrar a "escrita".



Pênalti de Jordan em Pinga no empate de 3x3, de que resultou o primeiro "goal" do Vasco. Jôgo do turno de 53

SUPREMACIA VASCAÍNA NO CLÁSSICO

Esta é a estatística completa do clássico Flamengo x Vasco:

1923 — Vasco 3 x 1 — Flamengo 3 x 2
1924 — Não jogaram. O Flamengo acompanhou a fundação da AMEA e o Vasco ficou na Liga Metropolitana.
1925 — Flamengo 2 x 0 — Empate de 1 x 1
1926 — Empate de 2 x 2 — Vasco 2 x 1
1927 — Flamengo 3 x 0 — Flamengo 2 x 1
1928 — Vasco 3 x 0 — Vasco 2 x 1
1929 — Vasco 3 x 2 — Vasco 1 x 0
1930 — Vasco 2 x 0 — Vasco 2 x 1
1931 — Vasco 7 x 0 — Vasco 2 x 1
1932 — Flamengo 1 x 0 — Vasco 2 x 1

Profissionalismo

1933 — Vasco 3 x 0 — Vasco 4 x 1
1934 — Flamengo 3 x 1 — Vasco 5 x 2
1935 — Não jogaram. O Vasco saiu da Liga Carioca
1936 — Idem
1937 — Empate 3 x 3 — Flamengo 5 x 1
1938 — Vasco 2 x 0 — Vasco 2 x 1
1939 — Vasco 2 x 0 — Flamengo 3 x 0 — Flamengo 4 x 3
1940 — Vasco 3 x 2 — Flamengo 3 x 0 — Empate 1 x 1
1941 — Flamengo 3 x 1 — Flamengo 2 x 1 — Flamengo 1 x 0 — Empate de 1 x 1
1942 — Empate 1 x 1 — Flamengo 1 x 0 — Flamengo 2 x 1
1943 — Empate de 1 x 1 — Flamengo 6 x 2
1944 — Vasco 2 x 1 — Flamengo 1 x 0
1945 — Vasco 2 x 1 — Empate 2 x 2
1946 — Empate de 2 x 2 — Vasco 4 x 3
1947 — Vasco 2 x 1 — Vasco 5 x 2
1948 — Vasco 3 x 1 — Vasco 3 x 2
1949 — Vasco 5 x 2 — Vasco 2 x 1
1950 — Vasco 2 x 1 — Vasco 4 x 1
1951 — Flamengo 2 x 1 — Flamengo 2 x 0
1952 — Vasco 3 x 2 — Vasco 1 x 0
1953 — Empate de 3 x 3 — Empate de 3 x 3 — Flamengo 4 x 1.



"Goal" de Ademir no campeonato de 52, primeiro turno. Saiu vitorioso o Vasco por 3 x 2

SER TÉCNICO, EIS O DILEMA

Reportagem de MAURO PINHEIRO

Gentil, o "globetrotter" com o seu célebre megafone

Kruschner tenta explicar uma tática a Sá, extrema do Flamengo e Flávio aprendeu a lição

UM BALANÇO DE CHAVES E TÁTICAS

Uma vez me disse um técnico: o que "mata" o futebol brasileiro é a diferença do plano de trabalho. Tinha razão — como tem — o preparador em apreço. E mais tarde, na sua série de apreciações sensatas e comedidas, sem arroubos e explosões de revolta, falava com os olhos saltando, sôbre o ideal que movia o seu plano de trabalho.

O futebol do Brasil, com efeito é um emaranhado de sistemas, planos, chaves e táticas. E se quiserem há mais adjetivos, porque as formas variam muito. No final, o jogador fica quase tolhido em seus movimentos no campo. E na maioria das vêzes — a tese parece certa — o jogador não assimila o que o próprio técnico, nos momentos de maior nervosismo e quando menor é a sua capacidade de assimilação, pretende que êle veja, que êle aprenda, que êle execute.

Não há dúvida que a verdade é esta. Conheci um técnico que usava com os jogadores de futebol, entre as quatro paredes de um vestiário a linguagem de um filósofo quase, pregando aos seus melhores discípulos.

Ademais, parece a parte mais grave, existe a ausência de uniformidade. E é justamente sôbre isso que o técnico citado se manifestava comigo. No Flamengo se adota um plano de jôgo, no Vasco outro, no Fluminense inteiramente diferente, no Botafogo o velho e clássico WM e no América também. Assim por diante. O técnico se chama Martim Francisco. Posso garantir a vocês que é um estudioso no assunto e que está com a razão. Quando se forma um selecionado em nossa terra, há as divergências de posição e as polêmicas em tôrno de jogadores. Êsse joga bem, mas não serve para o sistema. Aquêle é estupendo, porém não assimila a maneira de jogar e há então o jogador que é medíocre para um sistema e vence no outro, além do clássico vice-versa.

Vê-se craque, craque autêntico, que não serve para um determinado preparador, em função do seu sistema. E aí está o desequilíbrio. Desequilíbrio, patente e prejudicial para o nosso futebol. Nunca pode haver um plano de trabalho estático. Algo duradouro e eficiente. Tudo muda em relação ao técnico e ao seu sistema. Para Ademar Pimenta, essa história de chaves e táticas era um absurdo. Futebol é fácil e querem complicá-lo, adiantava sempre, o técnico terceiro do mundo em 1938.

Flávio Costa seguiu à risca o sistema que se batizou de "diagonal" e que segundo os entendidos e os da época foi criado por Dori Kruschener, quando mais necessitava de anular craques, com jogadores medíocres, "colando um ao outro".

Zezé Moreira fêz uma adaptação do tradicional sistema de marcação por zona, realizando o que chamaríamos de "cobertura". E não se pode negar que Zezé tenha alcançado êxito. Um êxito que os números chegam a destacar, embora seja o mais discutido de todos os sistemas pelos críticos e técnicos.

Há o caso do paraguaio Fleitas Solich que chegou, viu e venceu. Foi campeão na sua primeira temporada. Mas se não tivesse sido?...

Recorda-se, que seus primeiros passos não foram firmes e não fôsse a ação enérgica do presidente Gilberto Cardoso, talvez Solich houvesse regressado a Assunção antes do tempo... Sílvio Pirilo procura um lugar ao sol com o modesto time do Bonsucesso e Plácido Monsores é conservador no Madureira. Faz o que pode e mantém-se há anos com geral agrado no tricolor suburbano. Restam outros. E por falar em outros, cite-se Gentil Cardoso como o "globetrottet" dos técnicos. Andou por todo o lado. Consagrou-se no Fluminense e no Vasco. Saiu do Vasco e o Vasco perdeu o campeonato seguinte. No Flamengo durou muito pouco; no Coríntians estêve perto do título, mas se recorda com saudades do Bonsucesso. Do Bonsucesso de Leônidas. Porque de Leônidas até hoje, o futebol viveu muito nas fases das mutações técnicas, das criações e das chaves. Hoje não há pròpriamente definição do craque. E quando um jogador chega num clube para treinar, diz o seguinte: "eu sou marcador de extrema..." ou ainda: "só sei marcar, jogando de zagueiro central..."

Ademar Pimenta, futebol sem táticas

VITÓRIA da



O tiro de Ademir que passou por Garcia e chocou-se com a trave, quando a torcida vascaína já tinha na bôca o grito de gol



O maior público já presente a um jôgo de campeonato carioca, estêve no Maracanã, para ver o clássico dos clássicos do futebol citadino. E quem foi ao Maracanã, não viu sòmente um bom jôgo como também o mais belo espetáculo esportivo já realizado no Estádio, com uma infinidade de números extras, desde a presença das candidatas ao título de Miss Bangu-1954, até ao lançamento da bola de bordo de um helicóptero, tudo foi bonito como se vivéssemos um autêntico musical Metro Goldwin, não faltando nem mesmo o processo tecnicolor contido na variedade de côres das vestimentas do público, no verde da cancha, no colorido natural do próprio meio ambiente. E como prêmio aos olhos de algumas centenas de torcedores previlegiados que ficaram mais próximos da Tribuna de Honra, lá estava êsse pedaço de Brasil, êsse encantamento descomunal que nasceu na Bahia — a srta. Marta Rocha, a mais bela brasileira, segunda do mundo em beleza. O prélio Vasco e Flamengo em si, teve muito de bom, e um bom tanto de mau futebol. Havia momentos de lindos lances, de seqüências maravilhosas de jogadas. Mas em certos instantes o jôgo decaía, pelos erros cometidos por um ou outro jogador. No fim, no cômputo geral dêsse esperado encontro, tivemos um quociente razoável de bom nível técnico e um regular resultado de defeitos. Sintetizando: o público, a beleza dessa memorável tarde esportiva, o todo do espetáculo, mereciam um prélio melhor, mais à altura da própria hierarquia técnica dos dois valorosos contendores. Analisando-se o triunfo do Flamengo, vê-se que êle foi merecido. O "team" rubro-negro teve que suprir certas deficiências com o empenho, com a fôrça de vontade, e nisso residiu o maior mérito da sua vitória. Não podendo contar com Benitez e Esquerdinha, êste por um derrame no joelho que sòmente apareceu nas vésperas do encontro, colocou na cancha a ala do "team" de aspirantes — dois meninos, duas promessas reais do plantel da Gávea, mas que dificilmente poderiam deixar de sofrer efeitos daninhos em razão do nervosismo natural que lhes poderia ocasionar a grande importância do clássico. Ainda há poucos meses êles estavam em suas terras, ouvindo pelo rádio os grandes jogos do Rio, apenas sonhando com o Maracanã. Hoje, como se êles vivessem a história de um dêsses contos maravilhosos de "Alice no país das Maravilhas", eram — de verdade — protagonistas daquela beleza tôda, transformados, de um momento para outro em ídolos de uma platéia que se dá ao luxo de ser considerada a maior do Brasil!... E os dois meninos da ala-esquerda rubro-negra, vivendo essa realidade empolgante, fizeram algumas travessuras. Numa fugida de Babá, o



Apos o tento de Indio, Dario corre para apanhar a bola no fundo das rêdes, vendo-se ainda Barbosa e Paulinho batidos no terreno



FIBRA e do SACRIFÍCIO

Escreveu LUIZ MENDES ★ Fotos de JOSÉ SANTOS e ALBERTO FERREIRA





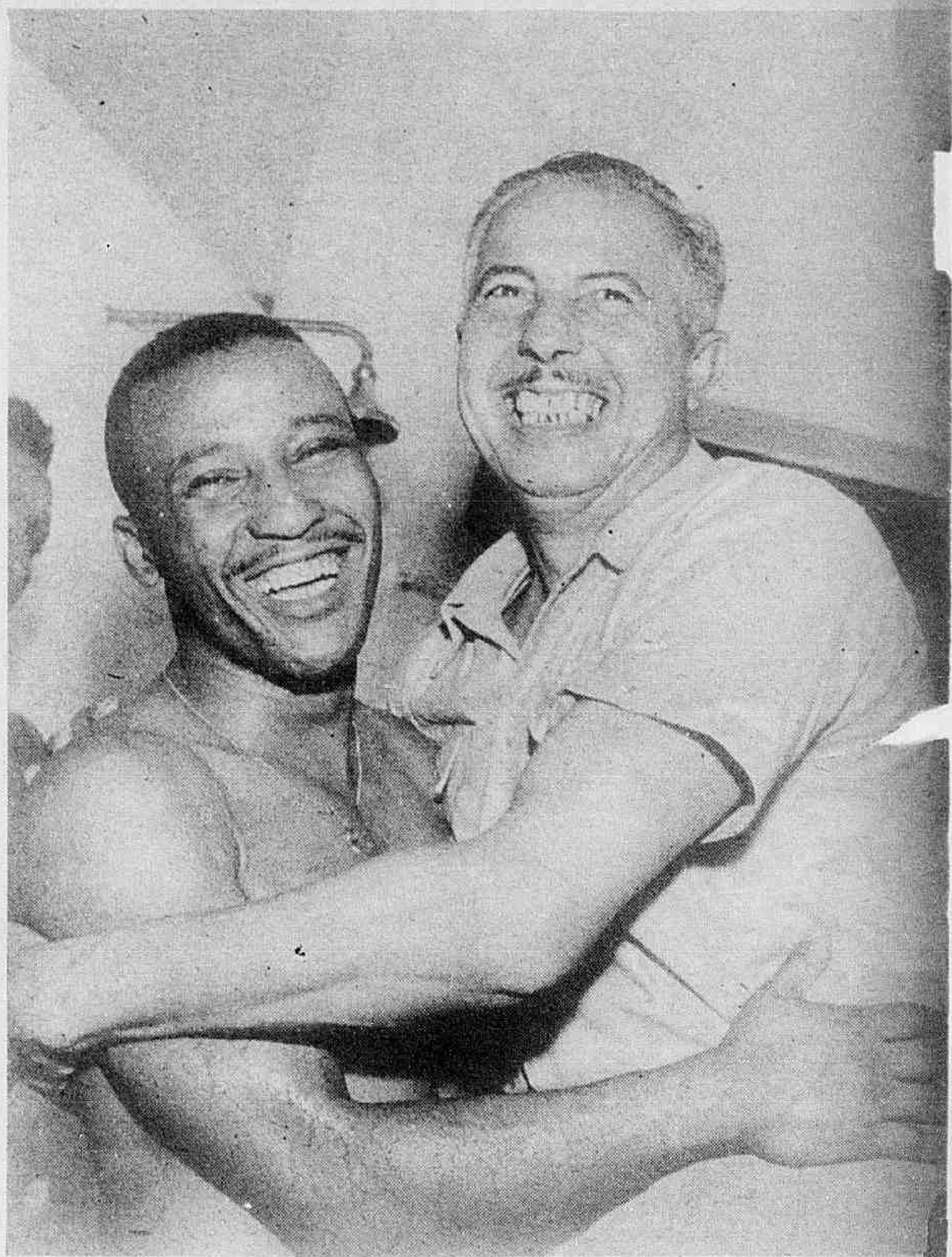
Sensacional flagrante do gol de Rubens. Vê-se a trajetória descrita pela pelota, cobrindo a barreira e batendo Barbosa pelo ângulo esquerdo. Este foi um dos lances máximos do encontro, que fêz vibrar a numerosa assistência.

magnífico "scratchman" nacional Paulinho teve que usar de recurso extremo para evitar o "goal" — derrubando o ponteiro antes que êle entrasse na área. E disso nasceu o golaço de Rubens, cobrando a falta de maneira notável chutando ao estilo de Jair, contornando a barreira e fazendo a bola chegar às rêdes. O comêço da vitória, portanto, teve início na manobra dos dois garotos. Um dêles, o meia Dida, livrou-se do robusto Eli do Amparo — que parecia um Golias diante de um Davi — e meteu a bola na esquerda para a fuga de Babá.

Depois, já no segundo tempo, a verde ala esquerda formada por dois meninos que vieram do norte, não teve mais influência de nenhum nervosismo. Paulinho não precisou, entretanto, temer mais as fugidas de Babá, porque o ponteiro contundiu-se e ficou num pé só, sem poder correr. Apenas Eli continuou caçando Dida, e Dida, como se fôsse desconhecedor do nome, do prestígio e até da condição de "scratchman" do médio do Vasco, prosseguiu a passar por Eli como se Eli não existisse. Na direita, Joel contundiu-se, Rubens também sentiu um joelho, apelando para uma joelheira. Mesmo assim mutilado fisicamente em seu ataque, o Flamengo continuou a lutar, contra uma

(Continua na pág. 18)





Acima: Fleitas Solich, o condutor da equipe rubro-negra, felicita Rubens pelo seu notável tento. Ao lado: Garcia salta e detém o balão, sob as vistas de Ademir, Vavá e Jordan



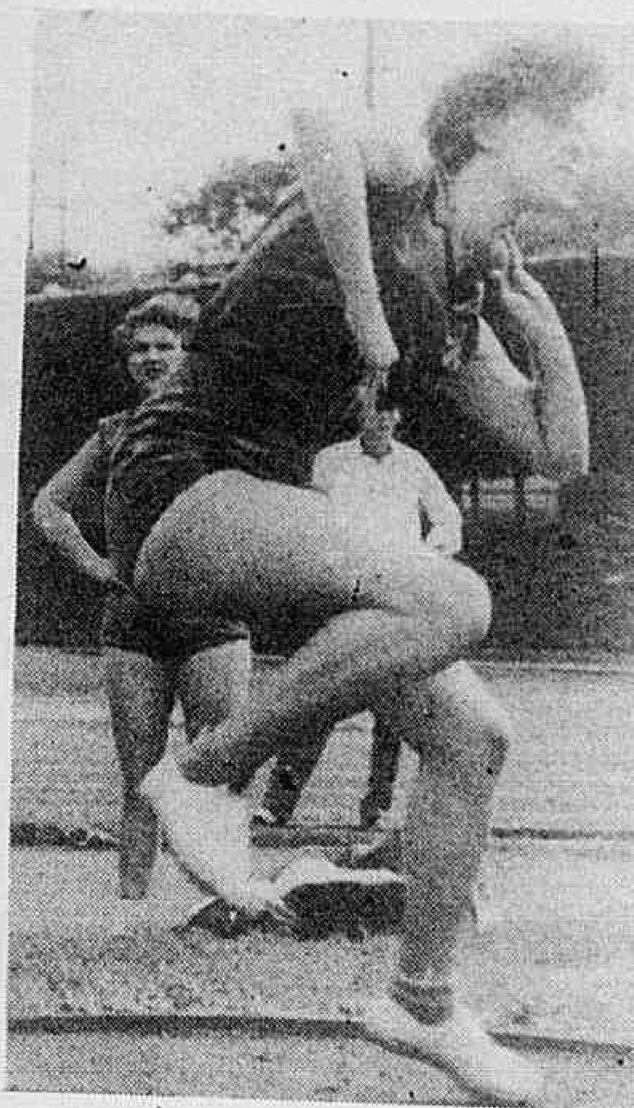


Vera Trezoitko, do Pinheiros, bateu o recorde de dardo

O PINHEIROS, de SÃO PAULO, BRILHOU no ATLETISMO

Fotos ÂNGELO GOMES





Foi uma verdadeira competição de caráter nacional a disputa do atletismo inter-clubes da Olimpíada Feminina, promovida pelo "Jornal dos Sports", reunindo atletas do Distrito Federal, Estado do Rio e São Paulo. Duas centenas de representantes do Pinheiros, Canto do Rio, Icaraí, Flamengo, Botafogo e Ginástico 1909 disputaram as provas no estádio do Vasco, laureando-se a representação paulista. Destacou-se também a equipe do Icaraí, que venceu seis provas do programa. As atletas bandeirantes Vera Trezoitko e Clara Müller bateram os recordes de sua especialidade, o dardo, o disco e pêso, respectivamente. A equipe de revezamento do clube bandeirante também ganhou em tempo recorde a prova de 4 x 100.

Em baixo: A equipe do Canto do Rio, classificada em quarto lugar. Ao lado: Clara Müller, do Pinheiros, no pêso, foi outra recordista



As graciosas representantes do Pinheiros, campeão de atletismo, Botafogo, (3.º), Flamengo (5.º) e Ginástico 1909 (6.º)





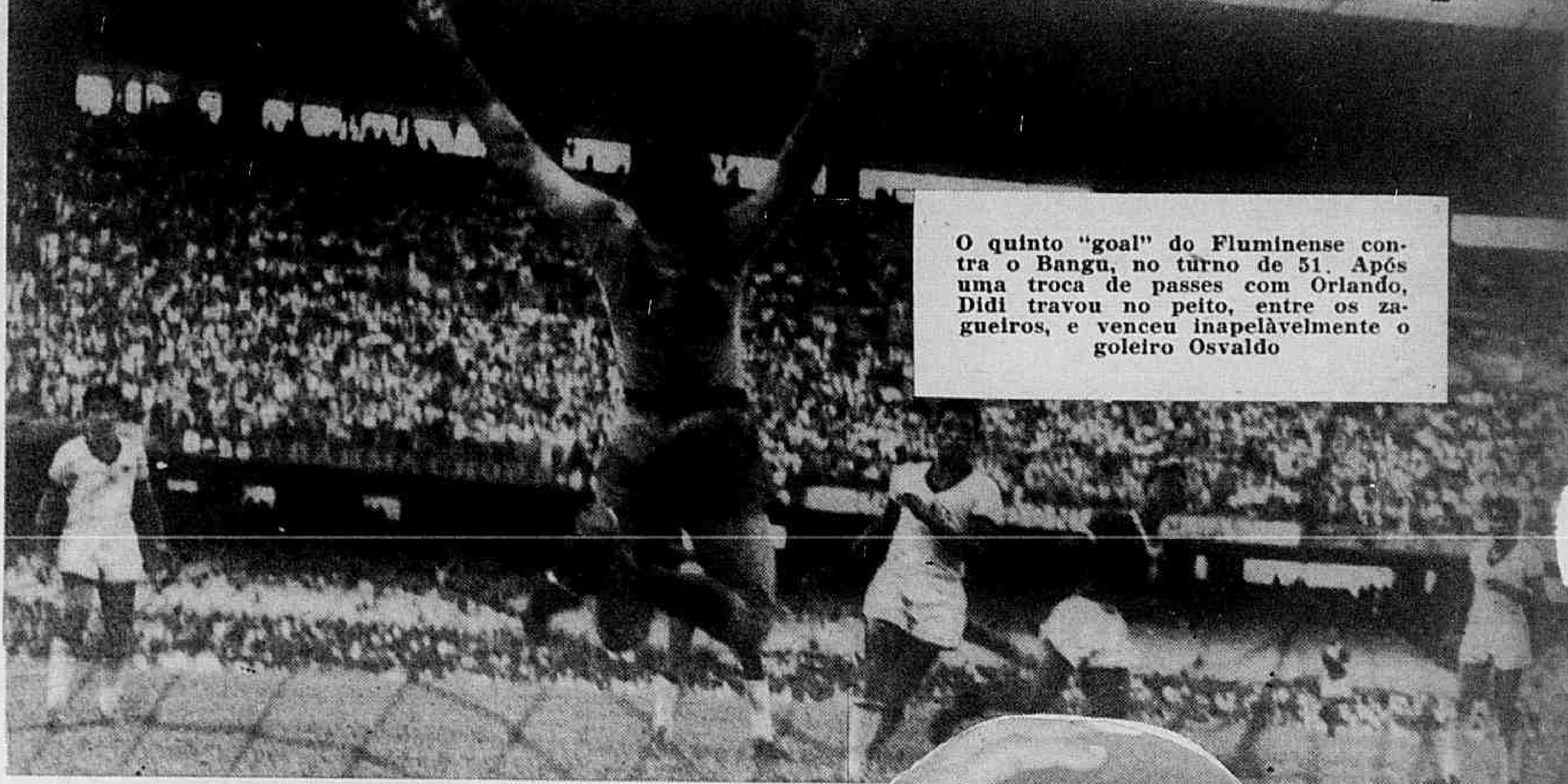
DIDI conta:

o maior "GOAL" de minha vida!

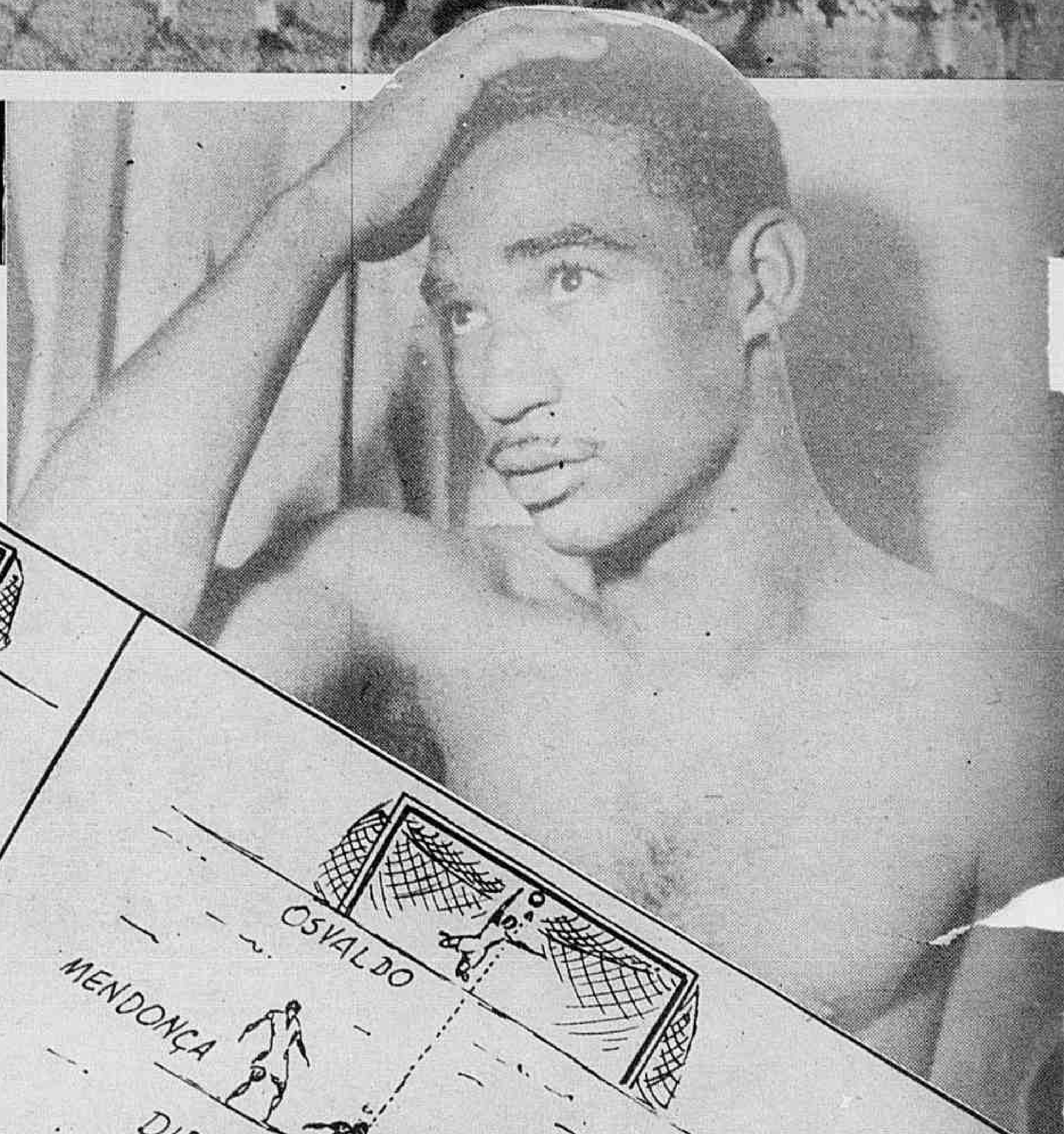
por SÉRGIO LOPES

Para quem conhece o estilo e a classe notáveis do atacante tricolor deverá despertar vivo interêsse saber qual o tento mais espetacular conquistado por êsse excelente goleador. Quando procuramos Didi a fim de inquiri-lo sôbre o maior "goal" de sua carreira, procurávamos selecionar mentalmente aquêle que nos parecera melhor dentre os que havíamos presenciado. Chegamos, afinal, a determinada conclusão, mas esperamos para ver qual a opinião do próprio craque a êsse respeito. E Didi não titubeou quando lhe fizemos a pergunta. O seu maior "goal" havia sido consignado frente ao Bangu, no primeiro turno do campeonato carioca de 1951.

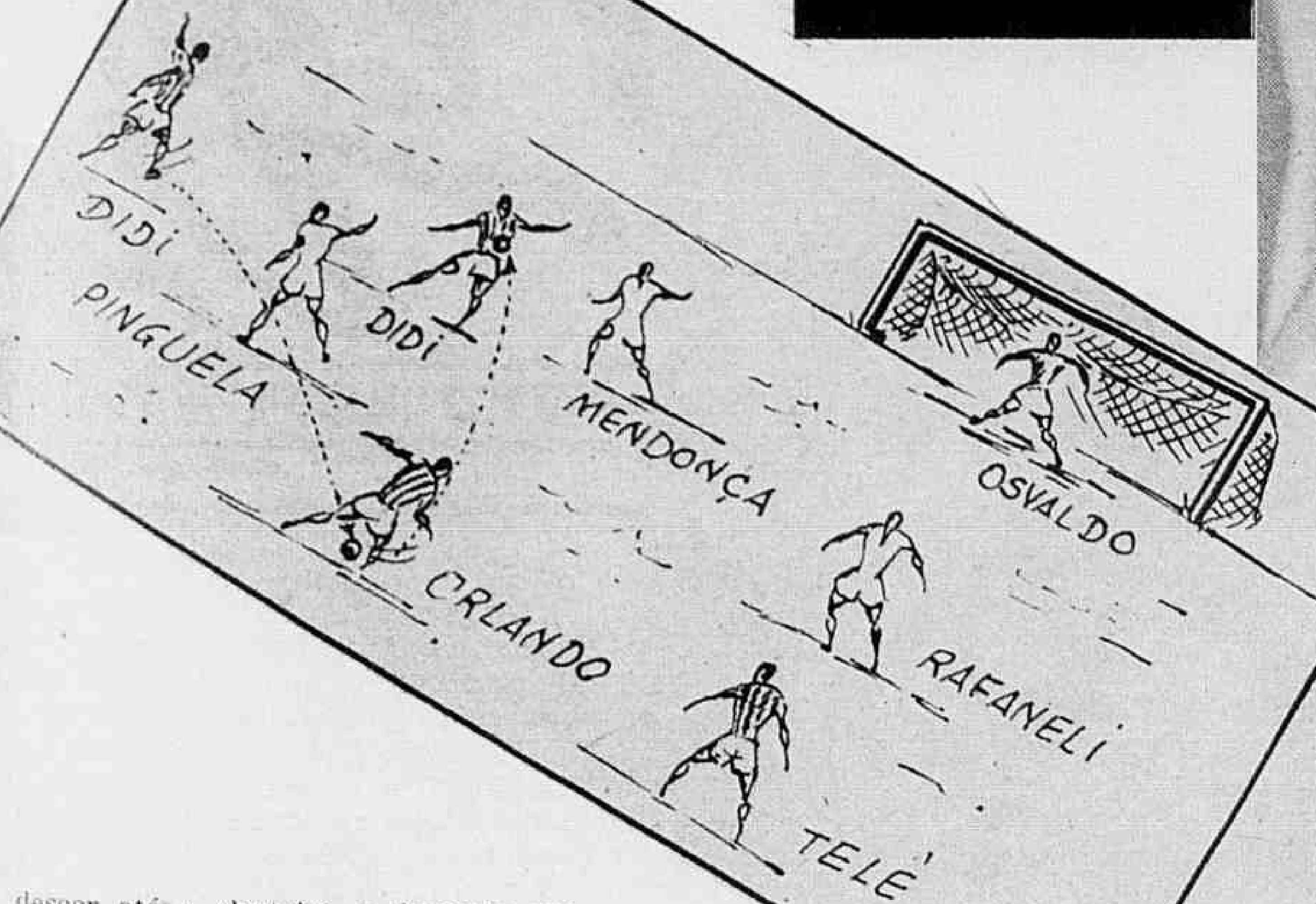
A atuação de todo o quadro tricolor naquele encontro foi verdadeiramente esplêndida, e a vitória alcançada frente ao Bangu naquela ocasião constituiu-se no marco inicial da sensacional caminhada empreendida para o título de 51. Mas, aqui está a descrição do grande tento de Didi: num avanço pelo centro, o "insider" tricolor passou a Orlando e infiltrou-se ràpidamente a fim de recolher a devolução do seu companheiro. Orlando acertou o passe na medida, e Didi, amortecendo a pelota no peito, fê-la descer até a chuteira e desferiu um petardo violentíssimo, que bateu inteiramente o goleiro Osvaldo. O tento foi espetacular, e a torcida do Fluminense até hoje deve estar lembrada da grande emoção que sentiu naquele momento.

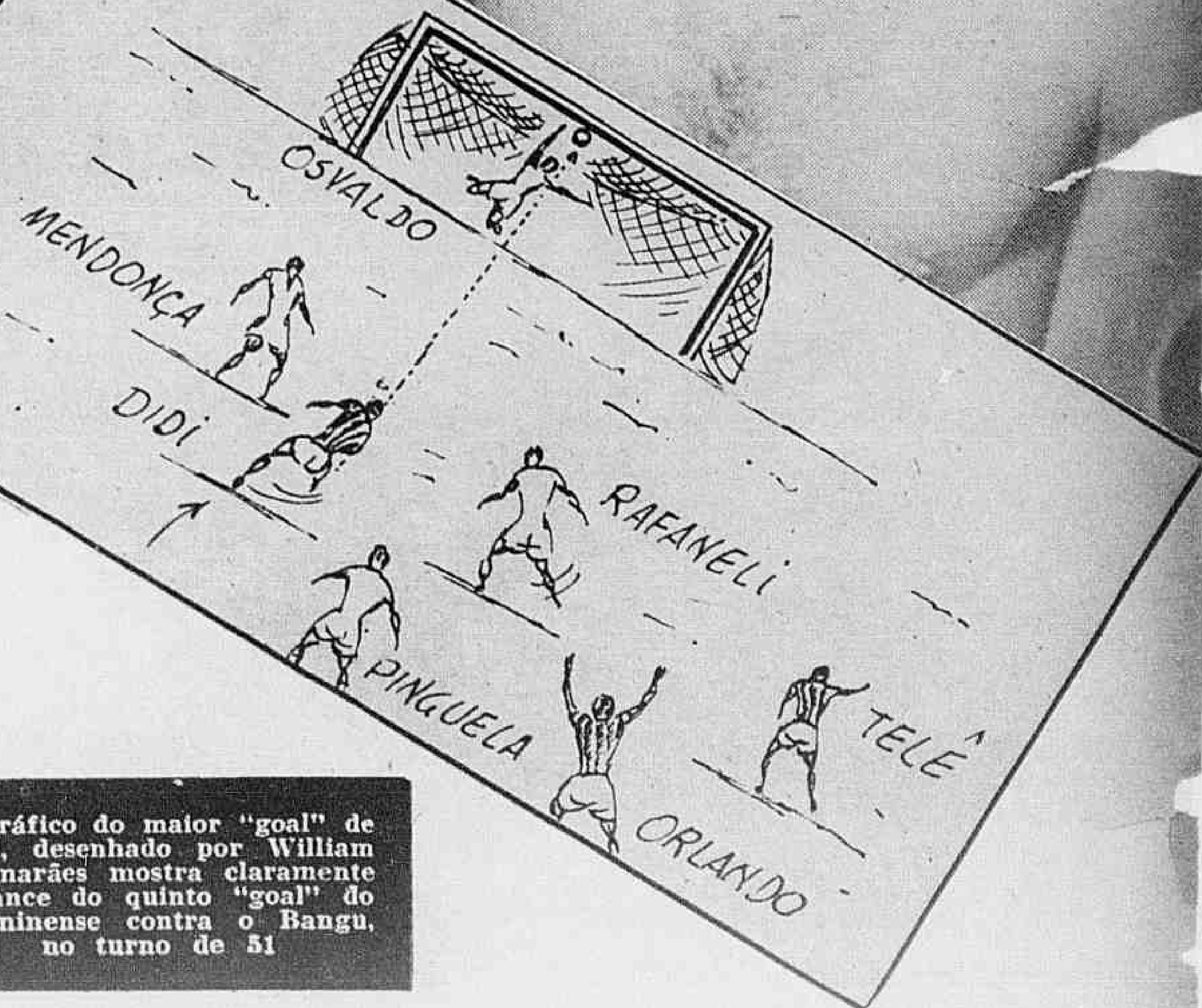


O quinto "goal" do Fluminense contra o Bangu, no turno de 51. Após uma troca de passes com Orlando, Didi travou no peito, entre os zagueiros, e venceu inapelàvelmente o goleiro Osvaldo



Didi no vestiário não titubeou antes de se decidir pelo maior "goal" de sua vida





O gráfico do maior "goal" de Didi, desenhado por William Guimarães mostra claramente o lance do quinto "goal" do Fluminense contra o Bangu, no turno de 51

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00   18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso .... fotografia (s) de ....
....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME..............................
RUA...............................
CIDADE.................... ESTADO..........





2

FLAM
VAS

FOTO-REPORTAGEM

E AL

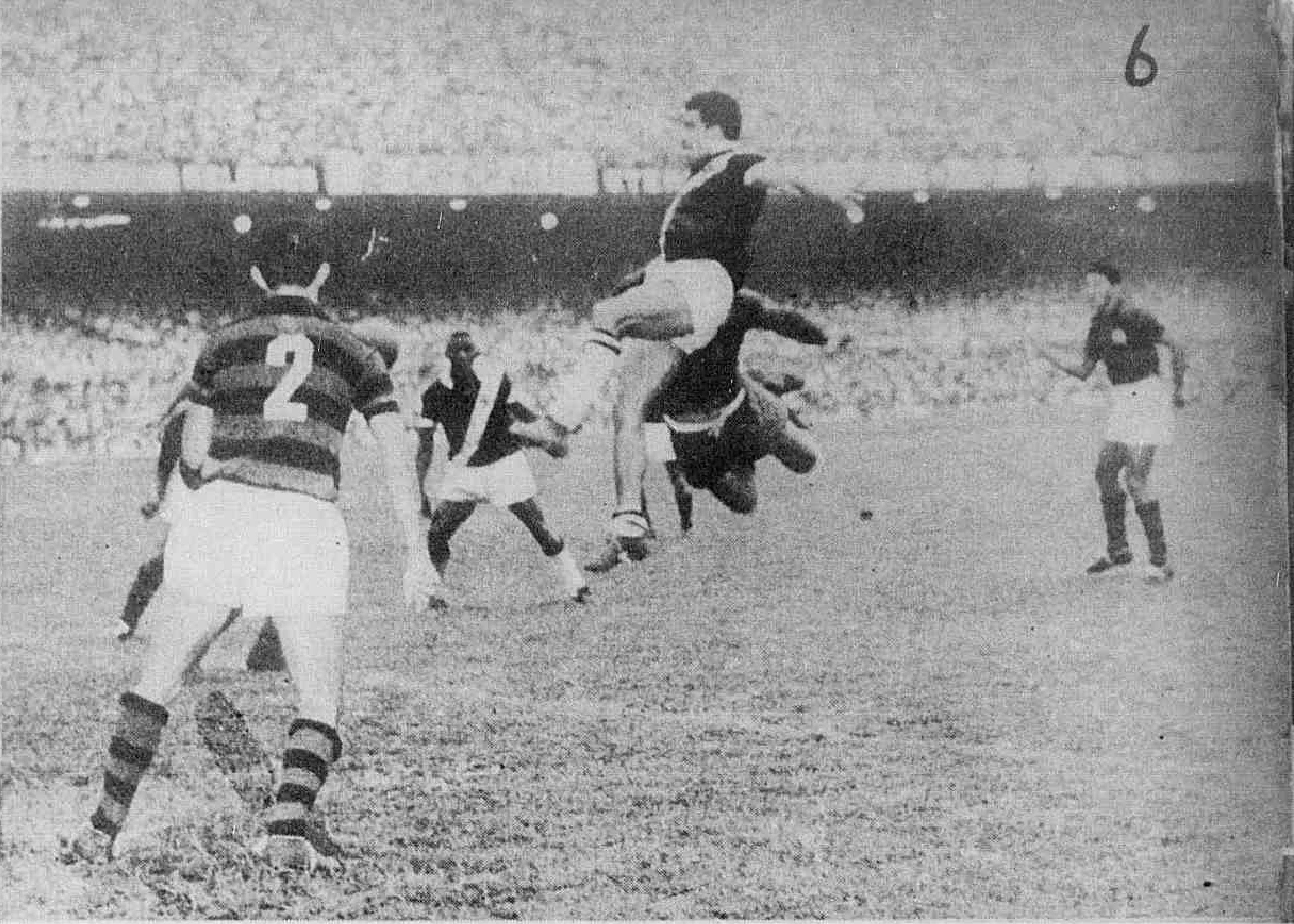
1 — Alvinho tenta encobrir Garcia,
deteve o balão; 2 e 3 — Seqüência de u
lutando com Jordan e Garcia, e em b
sado pelo goleiro; 4 — Saltam Ademi
5 — Mergulho sensacional de Garcia,
tina, sob os olhares de Tomires; 6 —
taram Vavá e Garcia, mas a bola pas
Espetacular pelotaço de Ademir, que
trave; 8 — Mais uma vez, Garcia inte
assistido por Jadir.











...ENGO 2
...CO 1

...M DE JOSÉ SANTOS
...LBERTO F. LIMA

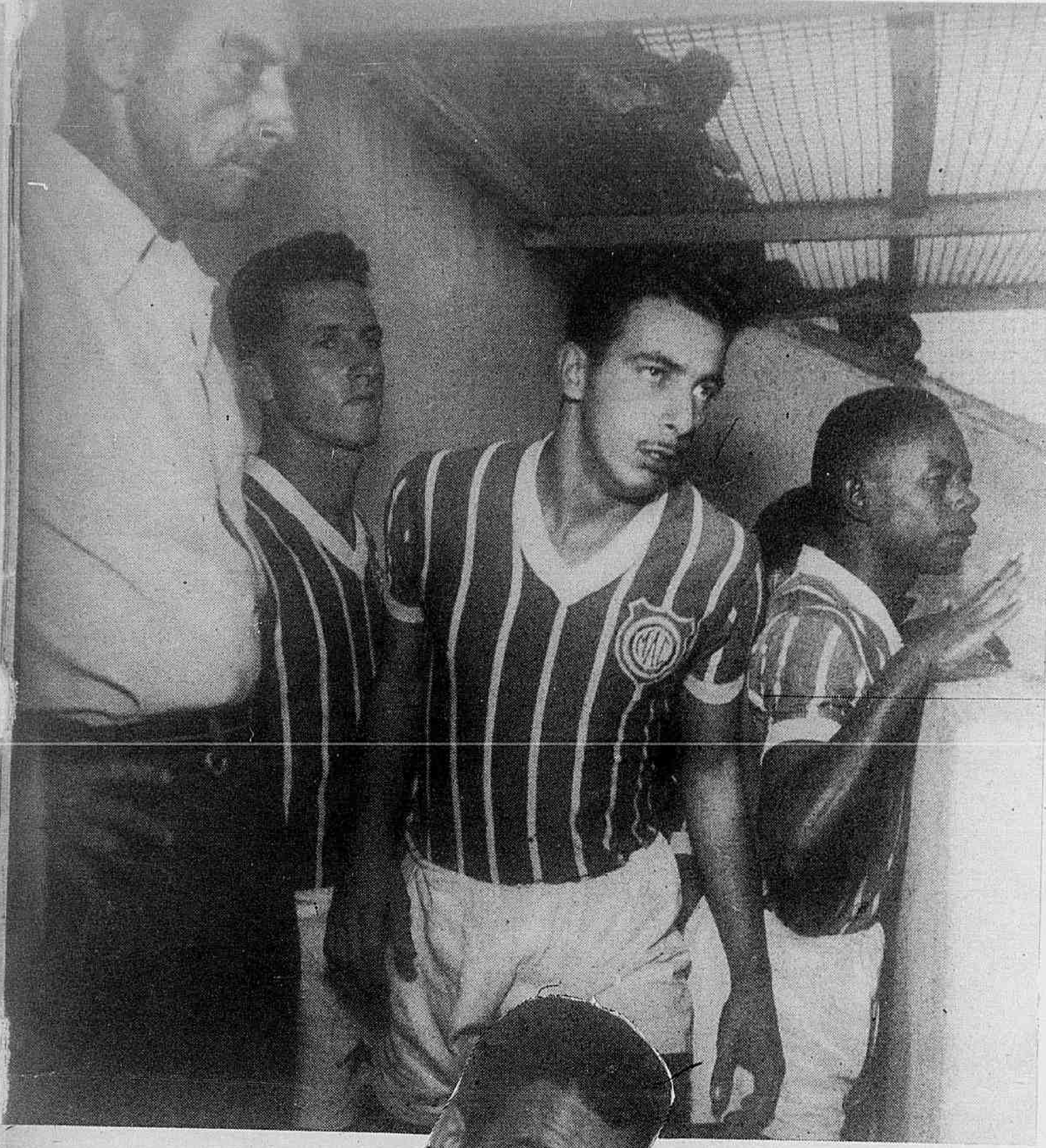
...cia, mas o guardião rubro-negro saltou e ...e uma carga perigosa de Ademir: em cima, ... bico, de costas para o arco, ainda acos-...mido Jordan, sob as vistas de Dequinha; ...a, batendo um tiro da ofensiva cruzmal-... — após a cobrança de um escanteio, sal-...passou pelos dois indo ter a Jordan; 7 — ...que bateu Garcia mas chocou-se com a ...tentou para salvar uma carga de Ademir,











Quem conheceu o excelente jogador que foi Plácido de Assis Monsores, por certo ainda guarda na lembrança as qualidades que o antigo craque evidenciava, particularmente pelo seu espírito de luta nunca desmentido em tôdas as refregas de que participou. Plácido, depois de abandonar as atividades futebolísticas como "player", dedicou-se às funções de técnico do Madureira A. C., onde, há 9 anos vem trabalhando incansàvelmente a fim de manter o clube suburbano à altura das suas tradições de celeiro do futebol carioca. Na última temporada, entre as revelações apresentadas no quadro madureirense, surgiu o jovem zagueiro Deuslene, filho do eficiente preparador da equipe tricolor. Apesar da inexperiência própria de todos os novos valores que se vêem promovidos à divisão superior, Deuslene evidenciou desde logo predicados que poderão transformá-lo num digno sucessor do pai. A sua história é curta, pois conta atualmente 20 anos de idade, sendo que nos últimos 4 anos vem integrando a equipe madureirense, a princípio como juvenil, depois como aspirante e, finalmente, como componente do 1.º quadro. Mas, nesses curtos anos de atividades dentro do clube, tem progredido a passos largos, prometendo mesmo vir a ser, no futuro, um dos melhores defensores do "soccer" metropolitano. Aliás, temos notado que o seu estilo é quase idêntico ao do progenitor, o que, sem dúvida, poderá influir como fator de sucesso para si. Uma prova do que afirmamos é a eficiência que o jovem "player" vem demonstrando na cobrança de faltas de fora da área, arte em que Plácido era verdadeiro ás.

A MAIOR EMOÇÃO E A MAIOR DECEPÇÃO DO CRAQUE

As partidas de futebol tanto podem trazer grandes alegrias como também grandes mágoas a qualquer jogador. Assim, Deuslene sentiu a sua maior emoção quando o seu quadro conquistou aquêle sensacional empate de 0x0 frente ao Fluminense, na última temporada. Por outro lado, teve uma grande decepção quando, recentemente, o seu conjunto foi fragorosamente derrotado pelo Bangu pela contagem de 8x1.

Além das suas atividades dentro do "association", o zagueiro do Madureira exerce as de estudante, cursando presentemente o 3.º ano do curso científico. O seu maior desejo, fora do futebol, seria o de um dia receber um beijo de Marta Rocha o que, sem dúvida, é bem compreensível...

Ao lado: Deuslene aguarda o momento de entrar em campo, a fim de defender o prestígio desportivo do antigo craque que era o seu próprio pai. Junto dêle, além de Plácido, os seus companheiros Machado e Davi. Em baixo: Antes do encontro, o jovem zagueiro prepara-se cuidadosamente.

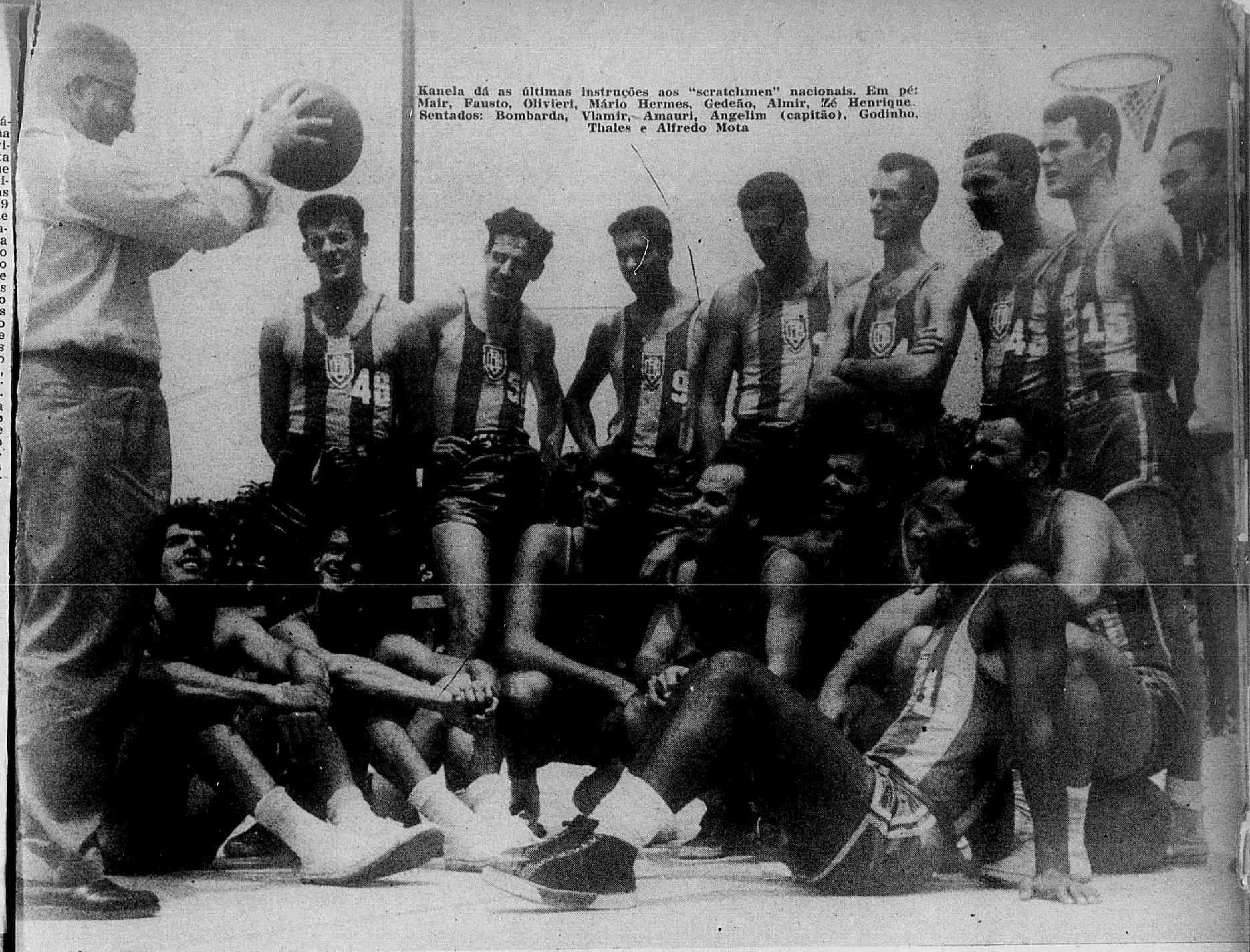
TAL PAI, TAL FILHO!

Reportagem de Leunam Leite



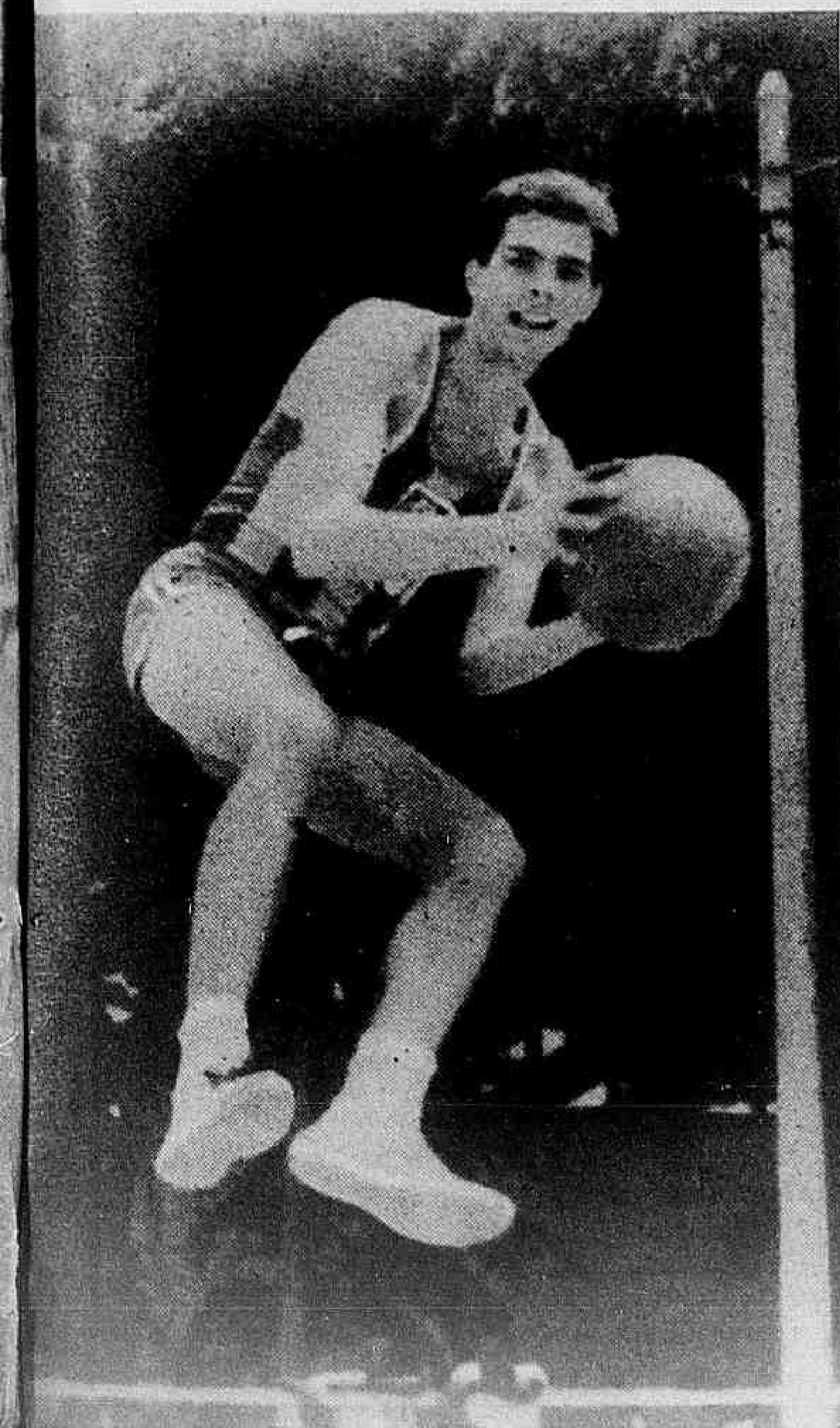


Plácido confere instruções ao seu querido pupilo, de quem espera os maiores proveitos



Kanela dá as últimas instruções aos "scratchmen" nacionais. Em pé: Mair, Fausto, Olivieri, Mário Hermes, Gedeão, Almir, Zé Henrique. Sentados: Bombarda, Vlamir, Amauri, Angelim (capitão), Godinho, Thales e Alfredo Mota

Amauri num sensacional pulo faz um passe



EM PONTO de BALA!

escreveu ARGEU AFFONSO
fotos de ALBERTO FERREIRA

Tudo está em ordem, no domínio administrativo. Tudo está preparado para o início do II Campeonato Mundial de Basquetebol: cadeiras, vendidas em sua quase totalidade; comissões coordenadoras, instaladas e os alojamentos, já escolhidos e determinados.

O público volta, então, suas vistas para aquilo que, durante a batalha enorme da realização do certame mundial, ficou, mais ou menos, esquecido. Esquecido, sim. Não por desinterêsse, mas porque a luta ingente da verba absorveu as colunas dos jornais e os preciosos minutos dos comentários radiofônicos.

E só agora, às vésperas do magno encontro é que nos foi dado observar o trabalho realizado pelo "monstro" Kanela. Treinamento físico e técnico, o comandante arquitetando planos, armando táticas, burilando os craques. E, dessa fórmula prodigiosa saiu, tão sòmente, um time (ou melhor, dois times) em ponto de bala!

(Continua na pág. 18)

Dois gigantes: Fausto e Mário Hermes na disputa do couro!





O 1.º tento do Corintians frente ao XV de Piracicaba, assinalado por Paulo, fulminando o arqueiro Canarinho

10.ª Rodada Paulista

VITÓRIA DOS QUE JOGARAM MELHOR

OLIMPICUS



Avançada corintiana que a defesa quinzista conseguiu conter

PORTUGUÊSA SÒZINHA NA VICE-LIDERANÇA

Na décima rodada Paulista venceram quase todos os favoritos, e mui especialmente os que jogaram melhor, dos quais a Portuguêsa deve ser destacada em primeiro lugar. O clube "luso" ficou sòzinho no segundo lugar. Nada mais de novidade apresentou a classificação. Mas vamos às partidas realizadas:

Portuguêsa x São Paulo — Com um gol de Julinho a Portuguêsa decidiu a vitória a seu favor. Quadro melhor organizado no seu jôgo, equilibrando o primeiro tempo e sabendo se defender no segundo. O São Paulo deixou muito a desejar. Portanto vitória merecida da Portuguêsa.

Corintians x XV de Piracicaba — O líder invicto passou autoritàriamente em Piracicaba, sòmente encontrando aquela dificuldade que foi o empate por poucos minutos, em plena segunda fase. Mas, depois, o Corintians tomou outra vez impulso e não respeitou o adversário. Vitória sem contestação. O Corintians havia vencido o Noroeste, na 10.ª rodada (quarta-feira).

Palmeiras x Ponte Preta — O Alvi-verde, sem Jair, voltou a vencer por 4 "goals", foi muito superior, porém não convenceu muito. Humberto voltou a marcar mais de um gol e está firme no primeiro lugar dos artilheiros do Campeonato.

Santos x XV de Jaú — Goleada imperdoável do clube visitante. O Santos jogou como quis, marcando todos os "goals" com grande facilidade. O XV decepcionou totalmente, dando péssima exibição para a torcida santista.

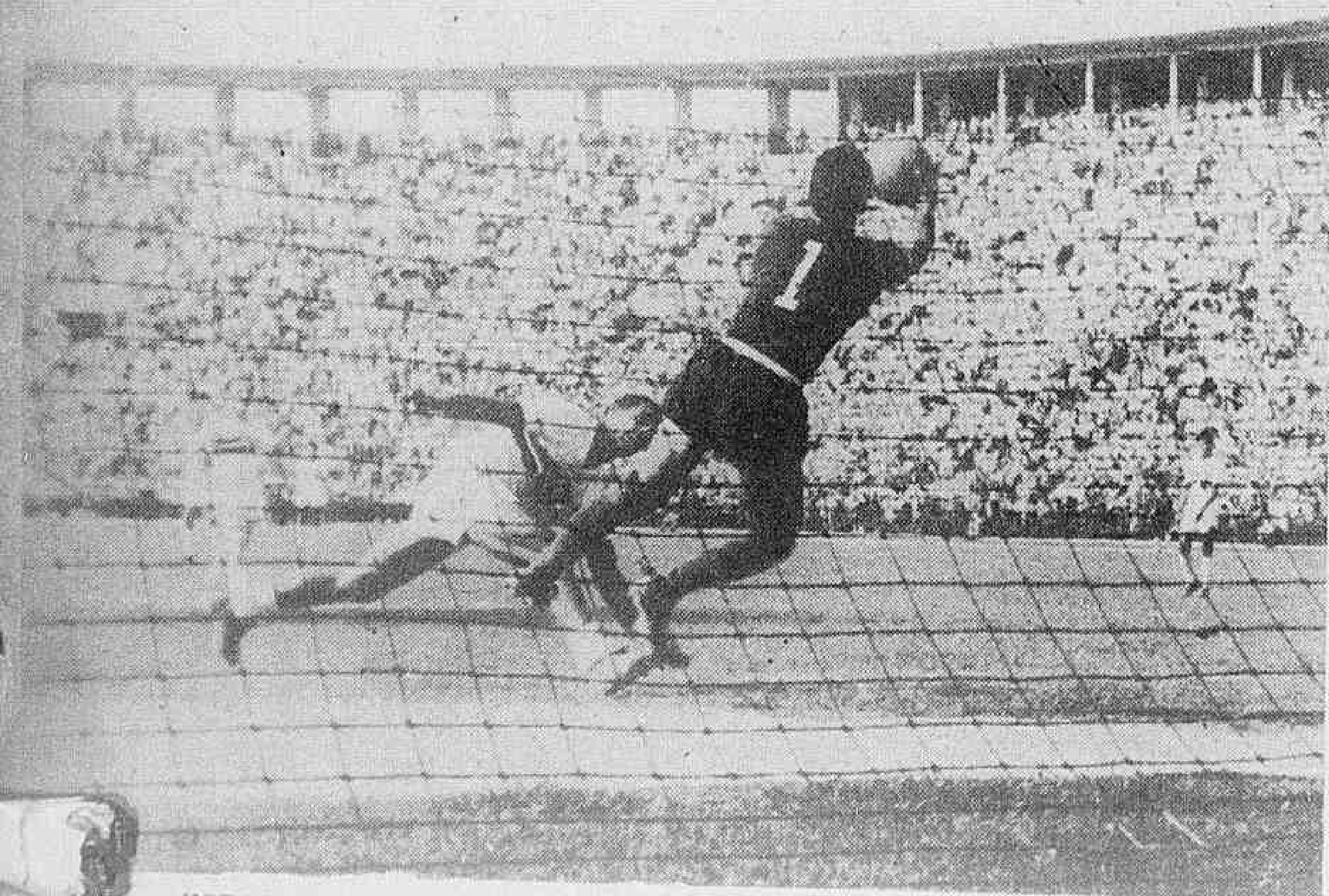
Noroeste x Juventus — Vitória do Noroeste pela contagem mínima e derrota valorosa do quadro visitante. Todavia, Oberdan salvou o Juventus de um revés maior.

Guarani x Linense — Como era esperado o "bugre" ganhou a partida na qualidade de local. O Linense jogou muito no primeiro tempo, mas não teve sorte.



Ataque de Humberto contra o arco da Ponte Preta, que redundou na conquista do 3.º tento do Palmeiras

Lindolfo intercepta uma carga de Zèzinho, num dos constantes ataques sampaulinos à meta "lusa"







Idafas

A CAMISA QUE VESTE BEM

CAMISAS — BLUSÕES
PIJAMAS — CALÇAS — CUECAS

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

A VENDA NAS BOAS CASAS DE TODO O BRASIL — PREÇOS MÓDICOS

DEPARTAMENTO DE VENDAS:

Loja: RUA SENHOR DOS PASSOS N. 193 — TELEFONE - 43-5698 — RIO

O BANGU VENCEU À BASE de CONJUNTO

Escreveu: BENJAMIN WRIGHT

Perante uma pequena assistência que compareceu ao Maracanã, o Bangu colheu merecido triunfo frente ao Botafogo Já aos 2 minutos avantajavam-se os alvi-rubros no marcador com um tento de Décio. Notava-se de forma evidente que o Bangu apresentava muito melhor trabalho de conjunto do que seu antagonista, fazendo os rapazes de Moça Bonita alarde de grande coordenação entre suas diversas linhas. Sem maiores dificuldades aumentaram os bangüenses o marcador em seu favor aos 28 e 36 minutos por intermédio de Miguel e Décio. O Botafogo demonstrava desarticulação em suas várias linhas, empregando um jôgo de "bola para a frente" do qual não poderia mesmo esperar melhor resultado. A linha de frente do grêmio de General Severiano tinha um trabalho insano em lutar pela pelota que sempre vinha pelo alto, levando nítida desvantagem com os defensores bangüenses. Mesmo assim, como produto de um "cochilo" de Zózimo, Carlyle marcava aos 42 minutos o primeiro tento botafoguense. A etapa complementar apresentou um Botafogo mais lutador, mas sòmente isso. Luta, e bola para a frente. O Bangu, acomodado no placar, fazia passar o tempo, evidenciando um bom jôgo de conjunto, sendo que aos 22 minutos Miguel, após haver perdido dois tentos certos, penitenciava-se assinalando o quarto e último gol bangüense. Logo após, aos 25 minutos, Carlyle diminuia, fixando o placar em 4x2. O tempo restante do prélio apresentou um Bangu plenamente senhor da situação, fazendo arabescos na cancha, com o visível intuito de fazer passar o tempo. O panorama não mais se modificou até o término do prélio. Entre os bangüenses os elementos da defensiva atuaram bem, sendo que no ataque é justo que se destaque Décio, Zizinho e Nívio. No Botafogo o arqueiro Gilson fêz algumas boas defesas para falhar em um dos tentos do Bangu. Gerson e Santos regulares. Arati não estêve bem. Bob empenhou-se bastante o mesmo

(Continua na pág. 18)



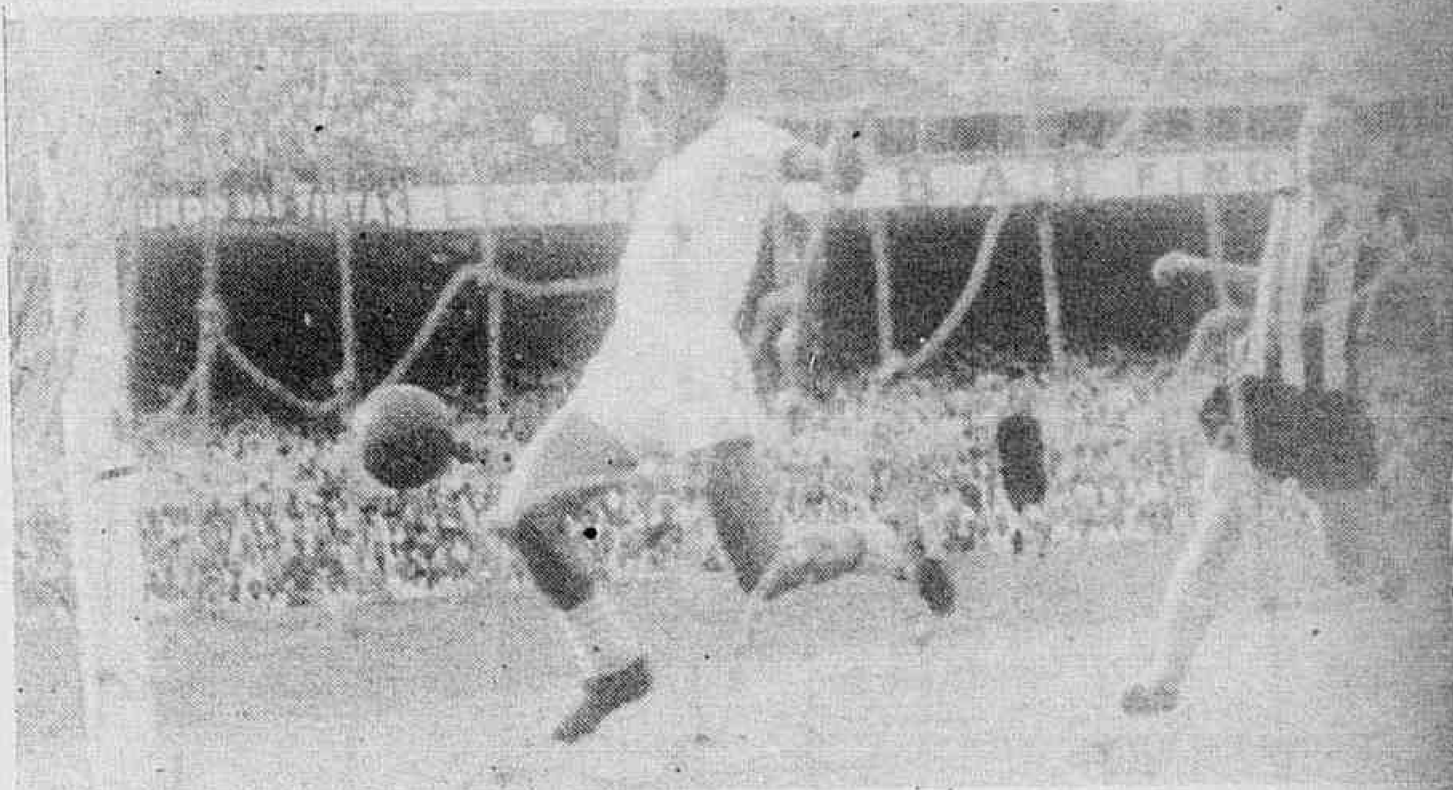


Fernando antecipa-se a Quarentinha, quando o atacante alvi-negro tentava cabecear. Mais atrás, aparece Tórbis



Décio, mesmo perseguido por Bob, assinala o 3.º tento bangüense

Aplicando sensacional cabeçada, Carlyle marca o 1.º gol do Botafogo, surpreendendo Fernando



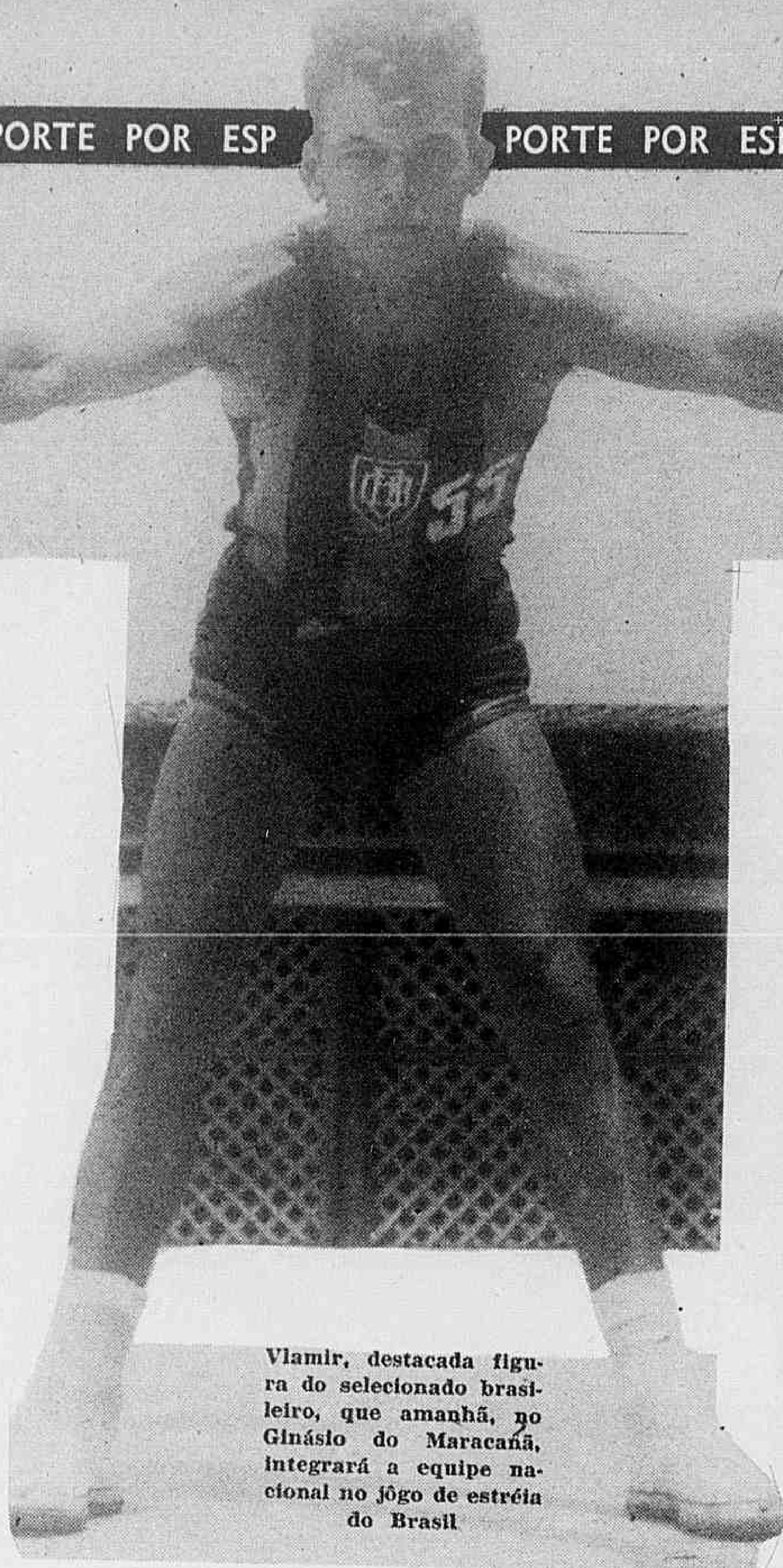




Fernando defende sentado, assistido por Zózimo



Escapada de Quarentinha, que procura fugir à marcação de Tórbis



Vlamir, destacada figura do selecionado brasileiro, que amanhã, no Ginásio do Maracanã, integrará a equipe nacional no jôgo de estréia do Brasil

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Os jogos da primavera, pela sua grandeza, pelo seu real valor, recolheram sob um manto de graça e beleza, tôdas as atividades desportivas universitárias desta semana.

As associações atléticas das faculdades e escolas superiores, como não podia deixar de acontecer, convergiram para um só objetivo, ou seja, o sucesso da já vitoriosa idealização de nossos confrades de "JORNAL DOS SPORTS".

A mulher brasileira, nos jogos da primavera, demonstra, com invulgar brilhantismo, as suas qualidades, as suas aptidões para a prática do desporto. Para as universitárias, representam um tradicional "vestibular desportivo". E, para enfrentá-lo, lançam-se, sem tréguas, aos treinos destinados à formação da perfeita forma física, no caso, o "cursinho pré-vestibular".

Empolgante, na série universitária, está sendo a disputa entre a Faculdade Nacional de Filosofia e a Escola Nacional de Educação Física e Desportos, para conquista da liderança da referida série. Esta última, com garbo e brilhantismo, ocupa a ambicionada posição. A primeira com ardor procurava através tôdas as suas fôrças, alcançá-la. E' a sadia luta desportiva.

Ao sair esta coluna, já deverão estar os brilhantes jogos da primavera quase que concluídos. O final, infelizmente, bem próximo. Muitos títulos já abraçados. Imensas alegrias nos corações jovens. E, também, quantas lágrimas não rolaram dos lindos olhinhos dos brotos disputantes?

Entretanto, estamos certos de que, dos lindos penteados desfeitos, dos belos lábios abandonados pelo "baton" e dos elegantes uniformes sujos e amassados no ardor da luta, resultará, no coração de cada uma, a certeza de que colaboraram para a grandeza do desporto. Trabalharam para a sagrada união da classe.

Que êste artigo represente nossa sincera homenagem aos idealizadores dos jogos da primavera e que, jamais deixem de realizá-los, para a grandeza do desporto, para o esplendor da mulher desportista brasileira, são os nossos desejos.

MILTON COSTA FILHO

ATLETISMO

Como prevíramos, fàcilmente vitoriou-se o Vasco da Gama no recente Troféu Mário Márcio Cunha.

Desde as primeiras provas, o grêmio da cruz de malta colocou vários pontos de vantagem sôbre seus competidores.

Reafirma, assim, o Vasco da Gama, sua condição de líder do atletismo citadino, mediante mais êste galardão conquistado.

BASQUETE

Inaugura-se amanhã, no maior ginásio do mundo, o II Campeonato Mundial do esporte da cêsta, contando com a participação das delegações dos seguintes países: Chile, Peru, Iugoslávia, Paraguai, Canadá, Estados Unidos, Israel, Filipinas, França, China Nacionalista e Uruguai, que lutarão com a seleção brasileira pela posse do ambicionado título.

CICLISMO

Iniciou-se, afinal, em meio a grande interêsse popular, a sensacional disputa da "Primeira Volta do Atlântico". Os mais famosos pedalistas nacionais estarão empenhados em renhida porfia com os representantes do Uruguai, Chile, Colômbia e Venezuela, ao longo das 17 etapas (1.739 quilômetros) de que se compõe o percurso.

Estas etapas, que cobrem a distância que vai da capital gaúcha à metrópole paulistana, compreendem caminhos bons, regulares, péssimos, íngremes, enfim, estradas de tôda a espécie.

Dia 30 de outubro, data para que se prevê o término da prova ciclística, saber-se-á o primeiro vencedor da primeira grande maratona pedalística realizada no Brasil.

ESGRIMA

Dando prosseguimento às comemorações de seu 86.º aniversário de fundação, o Clube Ginástico Português promoveu belíssima festa a que deu a denominação de "Noite de Gala da Esgrima". Participaram da noitada, além dos atiradores da fidalga associação da Esplanada, as representações do Fluminense, Flamengo, Vasco e Tijuca, havendo exibições de sabre, espada e florete (feminino e masculino).

A festa se encerrou com as homenagens do Ginástico a seus antigos campeões e aos dirigentes da esgrima metropolitana, nacional e sul-americana.

Foi uma noite inesquecível de beleza e desportividade. Está, pois, o Clube Ginástico Português duplamente de parabéns: pelo seu aniversário e pelo esmerado programa com que comemorou a efeméride.

JUDÔ

O Campeonato Brasileiro de Judô teve, na semana próxima passada, seu início.

Rodolfo Otero Hermany sagrou-se, logo na rodada primeira, campeão faixa-preta, primeiro gráu. Os paulistas João Iamoto e Ângelo Zaparoli conquistaram, respectivamente, os títulos de campeão faixa-marrom e campeão faixa-preta, segundo gráu.

Um bom público acompanhou, interessado, as lutas do 1.º Campeonato Brasileiro de Judô, lutas de bom nível técnico, movimentação e agrado geral.

(Continua na pág. 18)

ACHEI...
a solução do seu caso
LOÇÃO PHENOMENO
o Tonico capilar por excelencia

VOCÊ ESTÁ COM TOSSE?



Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope
PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA

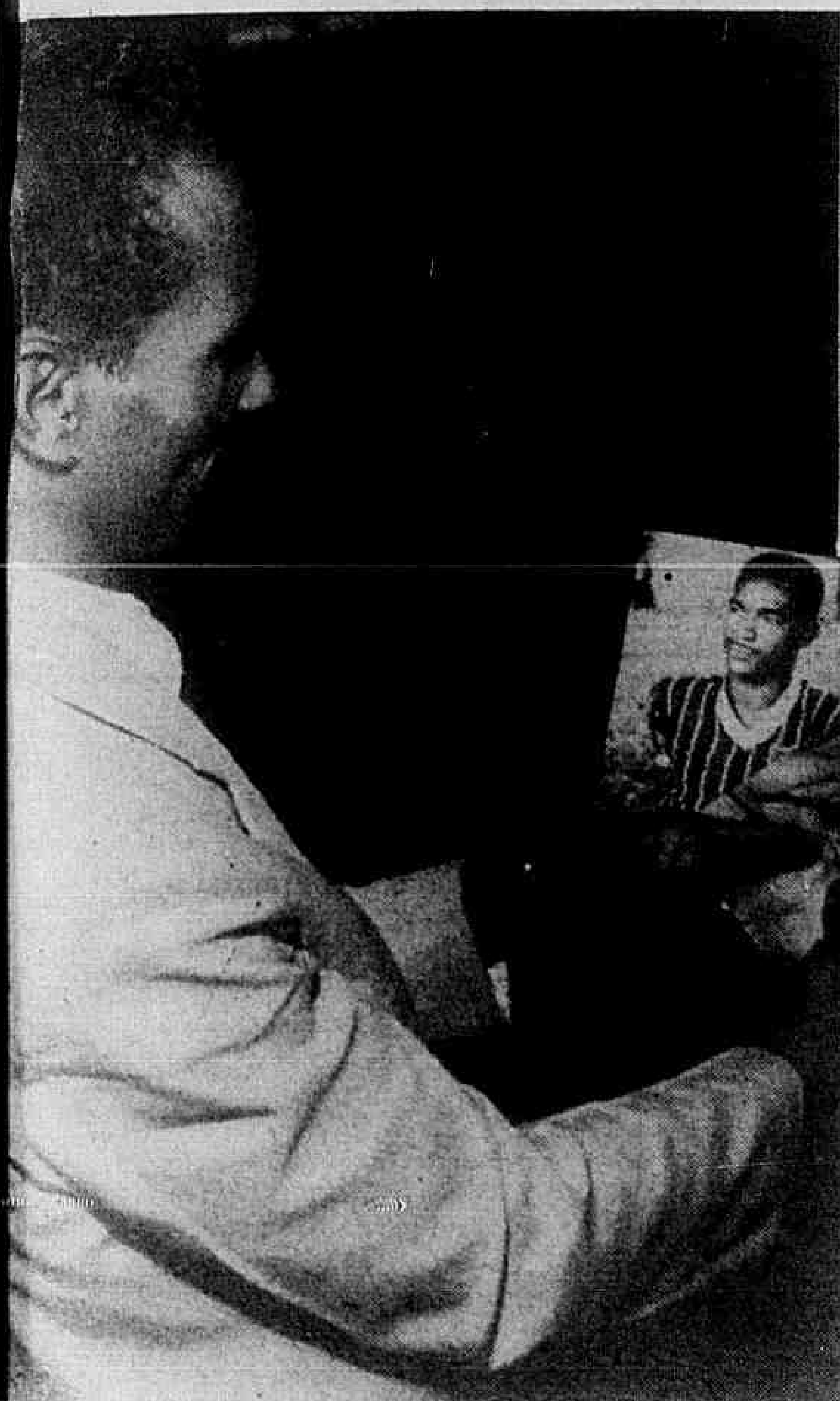
A INGRATIDÃO de DIDI

escreveu MANUEL ETIEL

Benedito Rosa, o descobridor de astros, lamenta:



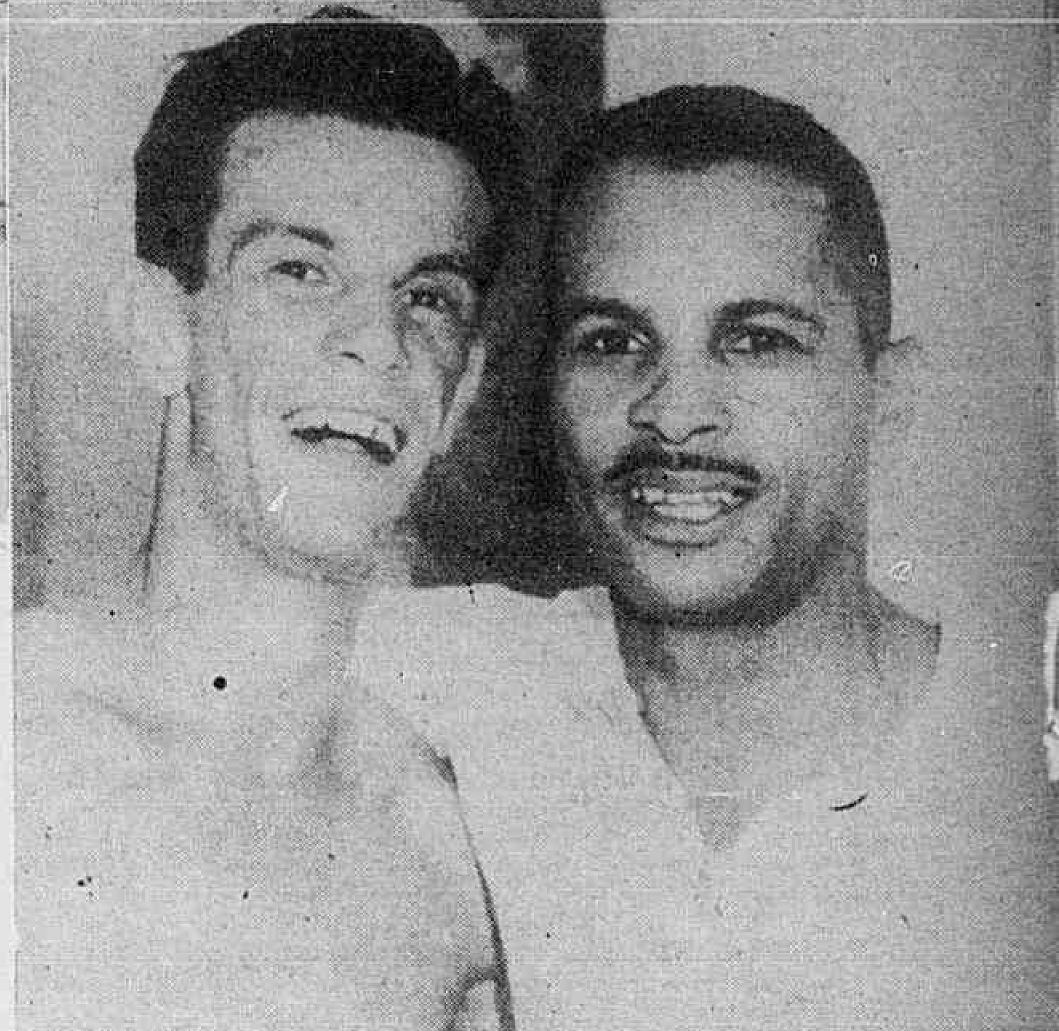
Benedito, o descobridor de novos talentos, assiste a uma "pelada" suburbana de onde, quem sabe, poderão sair craques autênticos



Bené aponta o maior "astro" por êle descoberto que, infelizmente, é também o maior ingrato

Conversando com o presidente da FMF, Abelard França. Bené possui muitos amigos entre os "cartolas" do futebol

Benedito Rosa é, sem dúvida, um dos tipos mais curiosos do nosso futebol. A sua função dentro do "association" é a de descobrir novos valores do interior para reforçar os esquadrões cariocas. Não possui compromisso com clube algum, mas trabalha para todos, por contra própria. Quando lhe dão a tarefa de trazer determinado jogador para o Rio de Janeiro, arrosta os maiores obstáculos a fim de conseguir seu intento. A sua contribuição, por sinal, já é bem extensa. Basta que citemos Didi, Telê, Carlito Roberto (atualmente na Ponte Preta), Ribamar (saiu do Flamengo para o XV de Jaú), todos êles já conhecidos do público. Entre os novos, que estão aparecendo agora, contamos Paulinho, Arlindo, Alaor e Tasso, todos do Flamengo. Por causa disso, Bené é muito querido no seio desportivo, tanto pelos jogadores como pelos "cartolas". É grande amigo de Carlito Rocha, Abelard França, Ciro Aranha, Gilberto Cardoso, Francisco de Abreu e a maioria dos dirigentes dos clubes metropolitanos. Mas... no meio de nossa palestra com êsse autêntico "Ziegfeld" do futebol, lembramo-nos de lhe perguntar se os jogadores que eram por êle "descobertos" demonstravam-lhe gratidão. E, então, tivemos a grande surprêsa, com as declarações textuais de Bené: "Infelizmente, aquêle a quem mais me dediquei e que maior projeção alcançou, é o único que não reconhece atualmente o que fiz por êle". Referia-se, naturalmente, a Didi, o atacante que veio de Campos para o Madureira, em meados de 1947, trazido pelo ôlho clínico do descobridor de craques. E Bené queixou-se amargamente da ingratidão do jogador, que nunca mais o procurou depois que se viu consagrado pela torcida. Queremos frisar que Bené jamais desejou auxílio financeiro da parte de qualquer elemento por êle descoberto para o "soccer" carioca. Apenas, por uma razão muito compreensível e humana, gostaria de ver aquêle que êle elevou aos píncaros da fama mostrar-se reconhecido pelo seu auxílio. Mas, prossegue Bené: "Quando estive internado em um hospital, fui várias vêzes visitado por Carlito Rocha, e inclusive jogadores que nada me deviam foram levar-me o seu consôlo e o seu apoio moral. Todos aquêles por quem eu havia feito algo também compareceram, à exceção de Didi".



Tele, um dos craques trazidos para o futebol carioca por Benedito Rosa, sabe reconhecer o quanto lhe deve

Sem dúvida, é uma pena que tal fato aconteça com quem se mostrou tão desinteressado em tôdas as suas atividades dentro do nosso ambiente profissionalista. Felizmente, porém, nem todos seguiram êsse mesmo caminho, e Bené pode hoje ufanar-se de que em qualquer clube em que se apresente é sempre bem acolhido tanto por dirigentes como por jogadores, que reconhecem nêle um verdadeiro descobridor de talentos e um homem a quem muito deve o próprio futebol de nossa terra.

Junto à mais recente descoberta: o ponteiro Tasso, contratado pelo Flamengo



PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1954

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
8.ª Rodada	Jogos				Pontos		Goals			
1.º FLAMENGO	8	8	—	—	16	—	20	6	14	—
2.º VASCO DA GAMA	8	6	1	1	13	3	24	7	17	—
3.º FLUMINENSE	8	5	2	1	12	4	19	9	10	—
3.º AMÉRICA	8	5	2	1	12	4	13	6	7	—
4.º BANGU	8	4	3	1	11	5	19	9	10	—
5.º BOTAFOGO	8	4	1	3	9	7	17	14	3	—
6.º MADUREIRA	8	3	1	4	7	9	14	21	—	7
7.º OLARIA	8	2	1	5	5	11	14	19	—	5
8.º SÃO CRISTÓVÃO	8	—	4	4	4	12	4	17	—	13
9.º PORTUGUÊSA	8	1	1	6	3	13	11	19	—	8
10.º BONSUCESSO	8	—	2	6	2	14	2	12	—	10
10.º CANTO DO RIO	8	—	2	6	2	14	9	27	—	18

Total de "goals" em 48 jogos: 166 (cento e sessenta e seis).

Artilheiros — 1.º — Índio (Flamengo)8; 2.º — Vavá (Vasco) 7; 3.º — Nívio (Bangu), Ademir (Vasco), Didi (Fluminense), Benitez (Flamengo), e Washington (Olaria) 6; 4.º — Dino (Botafogo), Escurinho (Fluminense), Gringo (Olaria), Leônidas (América) e Miguel e Décio (Bangu) 5; 5.º — Quarentinha (Botafogo), Pinga (Vasco), Valdo (Fluminense), Alarcon (América), Machado (Madureira) e Miltinho (Portuguêsa) 4; 6.º — Evaristo e Rubens (Flamengo), Robson (Fluminense), Paródi (Vasco), Robertinho (Canto do Rio), Osvaldo (Madureira) e Carlyle (Botafogo) 3; 7.º — Almir (Canto do Rio), Garrincha e Paulinho (Botafogo), Guilherme , Aristóbulo e Ivan (Portuguêsa), Paraguaio (América), Zèzinho, Dirceu e Davi (Madureira) 2; 8.º — Zizinho, Zózimo e Lucas (Bangu), Dejair, Laerte, Alvinho e Sabará (Vasco), Edésio, Osmar, Jairo e Zèquinha (Canto do Rio), Carlinhos, Cabo Frio, Santo Cristo e Cosme (São Cristóvão), Cacá e Denoni (América), Jorge, Mário e Canário (Olaria). Bené e Moreira (Bonsuceso), Neca (Portuguêsa) e Deuslene (Madureira) — 1.

Artilheiros negativos — Weber (Madureira e Tórbis (Bangu) — 1.

Total de rendas em 48 jogos: — Cr$ 10.200.479,40.

Próxima rodada — Quinta-feira — São Cristóvão v Canto do Rio, em Figueira de Melo Sábado — Botafogo x América, no Maracanã. Domingo — Fluminense x Flamengo, no Maracanã. Vasco da Gama x Olaria. em São Januário. Bangu x Bonsucesso, em Moça Bonita. Madureira x Portuguêsa, em Conselheiro Galvão.

CAMPEONATO CARIOCA DE 1954	AMÉRICA	BANGÚ	BONSUCESSO	BOTAFOGO	CANTO DO RIO	FLAMENGO	FLUMINENSE	MADUREIRA	OLARIA	PORTUGUÊSA	S. CRISTOVÃO	VASCO
AMÉRICA			3x0		2x0	0x2	2x1	2x1		2x0	1x1	1x1
BANGÚ				4x2	1x1	0x1	2x2	8x1	1x0	2x1	1x1	
BONSUCESSO	0x3			0x0		0x1	0x1	1x2	1x3	0x0		0x2
BOTAFOGO		2x4	0x0		3x1		2x3	2x0	3x1	4x2		1x3
CANTO DO RIO	0x2	1x1		1x3		3x4	1x6	1x5	2x2			0x4
FLAMENGO	2x0	1x0	1x0		4x3				4x0	4x1	2x1	2x1
FLUMINENSE	1x2	2x2	1x0	3x2	6x1				4x2	2x0	0x0	
MADUREIRA	1x2	1x8	2x1	0x2	5x1				4x2		1x1	0x4
OLARIA		0x1	3x1	1x3	2x2	0x4	2x4	2x4			4x0	
PORTUGUÊSA	0x2	1x2	0x0	2x4		1x4	0x2				4x0	3x5
S. CRISTOVÃO	1x1	1x1				1x2	0x0	1x1	0x4	0x4		0x4
VASCO	1x1		2x0	3x1	4x0	1x2		4x0		5x3	4x0	

Sábado, dia 16 de Outubro

Bangu 4 x Botafogo 2 (3x1) — No Maracanã — Décio (2) e Miguel (2), do Bangu — Carlyle (2), do Botafogo — Juiz: Paul Wissling, bom. Cr$ 160.484,40. **Botafogo** — Gilson, Gerson e Santos; Arati, Bob e Juvenal; Garrincha, Paulinho, Carlyle, Quarentinha e Vinicius. **Bangu** — Fernando. Edson e Tórbis; Gavilan, Zózimo e Jorge; Miguel, Décio, Zizinho, Lucas e Nívio.

Domingo, dia 17 de Outubro

Flamengo 2 x Vasco 1 (Flamengo 1x0). No Maracanã — Rubens e Índio do Flamengo — Alvinho, do Vasco — Juiz: Joseph Gulden, bom. Cr$ .... 2.437.235,30. **Flamengo** — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Dida e Babá. **Vasco** — Barbosa, Paulinho e Beline; Eli, Mirim e Dario; Sabará. Ademir, Vavá, Maneca e Alvinho

No campeonato carioca de aspirantes — Bangu 1 x Botafogo 1; Flamengo 1 x Vasco 0.

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

Aspirantes — 1.º Fluminense (0); 2.º Flamengo (2); 3.º Vasco e América (4); 4.º Bangu (5); 5.º Botafogo (6); 6.º São Cristóvão e Bonsucesso (9); 7.º Madureira (10); 8.º Olaria (11); 9.º Canto do Rio (12); 10.º Portuguêsa (14).

Juvenis — 1.º Fluminense (2); 2.º Botafogo e São Cristóvão (3); 3.º Flamengo e Vasco (4); 4.º Bangu (5); 5.º América (6); 6.º Madureira e Olaria (9); 7.º Portuguêsa (12); 8.º Bonsucesso (13).

Colocação na Taça Eficiência — 1.º Flamengo (131); 2.º Fluminense (128); 3.º Vasco (104); 4.º América (100); 5.º Bangu (98); 6.º Botafogo (85); 7.º São Cristóvão (55); 8.º Madureira (51); 9.º Olaria (42); 10.º Bonsucesso (35); 11.º Canto do Rio (20) e 12.º Portuguêsa (16).

Vitória da fibra e sacrifício...

(Continuação da pág. 7)

equipe que, mesmo desfalcada de seu magnífico ponta Sílvio Paródi, tentava o empate, buscava alcançar êxito, jogando-se inteira ao jôgo. Aí cresceu o estoicismo da defesa da Gávea, cuja resistência foi digna de todos os aplausos, não podendo esperar, como não esperou mesmo, mais nada de uma linha dianteira estropiada, reduzida apenas ao individualismo sempre brilhante de Índio e à esperteza do "insider" Dida.

Nessa hora, apesar de todos os esforços que desenvolveu, o Vasco não soube ganhar o jôgo. Ou melhor: faltaram-lhe meios para ganhar o jôgo. Maneca, que reapareceu para o trabalho de ligação, andou sempre preocupado em evitar que Dequinha pudesse armar o Flamengo. E Mirim, que seria o outro a tentar unir defesa e ataque, perdeu-se também na tentativa de inutilizar a produção de Rubens. Faltou, portanto, um homem que pudesse, despreocupado das tarefas de destruição, construir as jogadas na meia-cancha. Eli, de características inteiramente defensivas, não podia fazer ligação. Paulinho e Dario, como beques laterais não poderiam, embora tivessem tentado, municiar a linha de frente. Nem Beline, que positivamente é homem de bola para a frente. Restaria Mirim, mas êste ou cuidaria de apoiar ou de vigiar Rubens. Dois proveitos não cabem num saco só... O meia Maneca, padeceu do mesmo mal. Em suma, faltou ao Vasco o homem do passe, o homem do lançamento — o nascedouro das jogadas, o comêço do ataque. Precisamente aquilo que o Vasco tem tido em outros jogos — graças ao jovem Laerte. Por isso acreditamos que ao Vasco fêz muito mais falta Laerte que o próprio Sílvio Paródi.

Foi por não ter um homem de ligação que o poderoso conjunto de São Januário não encontrou forma de romper o bloqueio defensivo rubro-negro, nem mesmo quando êsse bloqueio, pelo aniquilamento físico de três homens da ofensiva, não poderia mais respirar, em face do constante martelar dos ataques vascaínos, que vinham por imposição do recuo do Flamengo, mas que não tinham a organização necessária ao êxito almejado pelos cruzmaltinos. O Flamengo quando fêz 2x0 parou, mas tendo parado ainda teve uma oportunidade que Índio perdeu inexplicàvelmente. E o Vasco não teve mais que a oportunidade que aproveitou, no certeiro golpe de cabeça que Alvinho aplicou de forma inapelável.

Nisso se resumiu a história do grande clássico. O Flamengo contornou dificuldades com esfôrço e amor à luta, o Vasco não soube ganhar o jôgo, ou por outra, não pôde, sofrendo a falta de coesão que vinha demonstrando com a formação com que começou o certame, a mesma que manteve sua meta invicta durante tantos jogos e que não sofreu nunca mais que um gol num jôgo. Sim, com a outra formação, o Vasco sofreu um "goal" contra o Botafogo e um contra o América. Com a de hoje, sofreu três com a Portuguêsa e dois com o Flamengo... Aí está o veredito dos números. Em futebol como em quase tudo, os números é que falam...

O juiz Gulden atuou serenamente e teve desempenho normal.

E aí está a história do clássico das multidões. Muita renda, muito encantamento, futebol relativamente bom e vitória justa do líder invicto.

O Bangu venceu à...

(Continuação da pág. 15)

acontecendo com Juvenal. No ataque não há elementos a destacar, tendo Carlyle feito os dois tentos do Botafogo, o que em última análise merece uma citação. O árbitro Wissling atuou bem, tendo anulado um tento do Bangu ao final da primeira fase, alegando já haver apitado o término da etapa, antes da bola penetrar na meta.

Em ponto de bala!...

(Continuação da pág. 13)

Só nos resta aguardar, esperançados, os prélios pelo título máximo mundial. Só nos cabe ir para o Maracanãzinho incentivar as côres nacionais.

Com vocês, Algodão, Zé Henriques, Angelim, Mair, Bombarda, Amauri, Mário Hermes, Godinho, Almir, Gedeão, Tales, Olivieri, Vlamir, Alfredo e Fausto, ficará a suprema responsabilidade e a honra suprema de defender, com desportividade e cavalheirismo, o renome do basquetebol brasileiro.

Enquanto isto, fora das quadras, nas arquibancadas do maior ginásio do mundo ou junto aos receptores de rádio, cinqüenta e muitos milhões de brasileiros torcerão para que cada jôgo se constitua num degrau da escada que nos há de levar à vitória final, definitiva, consagradora.

Avante, rapazes! Muita fibra, pela vitória!

Esportes por Esportes...

(Continuação da pág. 16)

TÊNIS

Após a vitória sôbre o Paraguai, por 5x0, a equipe brasileira alcançou belo triunfo frente aos raquetistas colombianos.

Marcham, assim, os nacionais, à frente das disputas das duas taças: "Mitre" e "Patiño".

VÔLI

Sagrou-se o Fluminense, depois de brilhante campanha, em que sòmente uma vez conheceu o travo amargo da derrota, campeã da cidade de volibol masculino.

A Paulo Azeredo e aos atletas campeões, os parabéns dos desportistas cariocas.

Ao Fluminense, um "bravo" pela reconquista da hegemonia do volibol metropolitano.

CABELOS BRANCOS...
Envelhecem
JUVENTUDE ALEXANDRE
Juventude Alexandre
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS
Faz desaparecer e
EVITA-OS SEM TINGIR

O Canto do Rio com o técnico Bandolim, vai da Valsa!

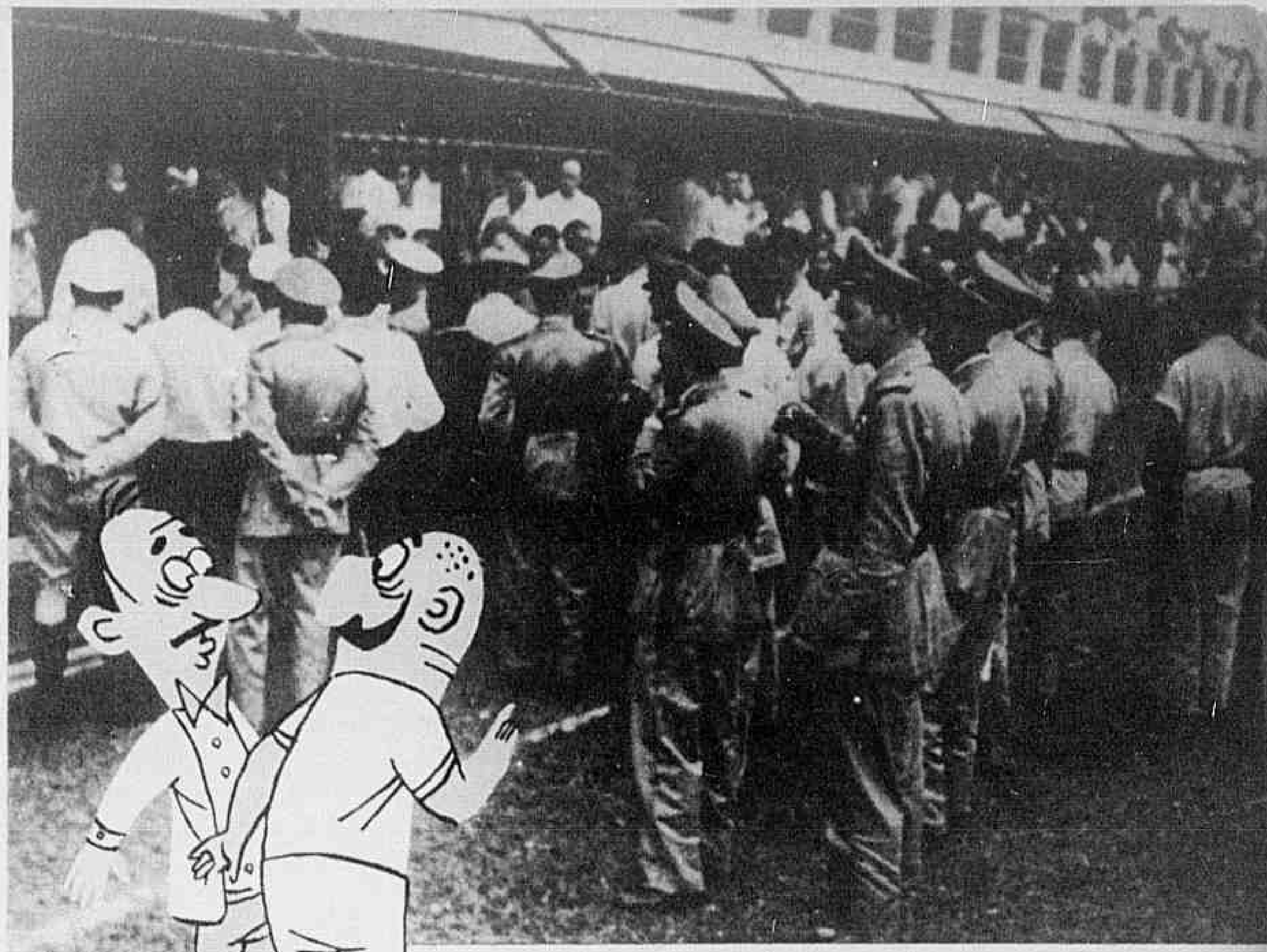
JOSÉ LUZ apresenta

BOA BOLA

UMA SEÇÃO QUE É UM CHUTE



PAVÃO — O culpado foi êle mesmo, "seu" juiz. Eu cansei de dizer: Não complica os lances, Leônidas.



— Ué! Será que o Climério joga hoje?

Era um craque tão púdico, que tôda vez que um jogador levantava a perna, êle abaixava os olhos.



ENCICLOPÉDIA

TRAVE — Guarda-costas de Castilho.

PARÓDIA — Imitação de Paródi.

FRANGO — Bola que antes de entrar, o goleiro sempre diz: «Essa é canja!»

PINHEIRO — Árvore tricolor plantada no meio da área para dar sombra aos cadáveres que nela tombam.

DANILO ALVIM

BOA BOLA abre êste espaço para saudar o grande craque Palito, em seu retôrno às canchas, onde por certo brilhará. A propósito, Escurinho nos confessou:

— Minhas cáries êsse Palito não limpa mais. Eu agora sou cem por cento do Paladon!

O DIETISTA

Gilson, entrevistado sôbre a sua atuação contra o Bangu, nos disse: «Estou satisfeito. Consegui bastante material para um trabalho que vou publicar: «O FRANGO NA ALIMENTAÇÃO DO ATLETA».

ASSISTÊNCIA COMPLETA

O velho Danilo chegou ao Botafogo, doce refúgio da velhice. Carlito foi ao seu encontro, esfregando as mãos:

— Pode ir treinar sem susto, meu filho; nós temos oxigênio, coramina, fazemos transfusões e o nosso departamento de reumatismo está cem por cento.

A PROVOCAÇÃO

Eli, após o grande clássico, gritava:

— Vocês deixam êsse tal de Babá na minha frente. Agora o Juiz de Menores anda atrás de mim, me acusando de infanticídio.

O DESTRUIDOR

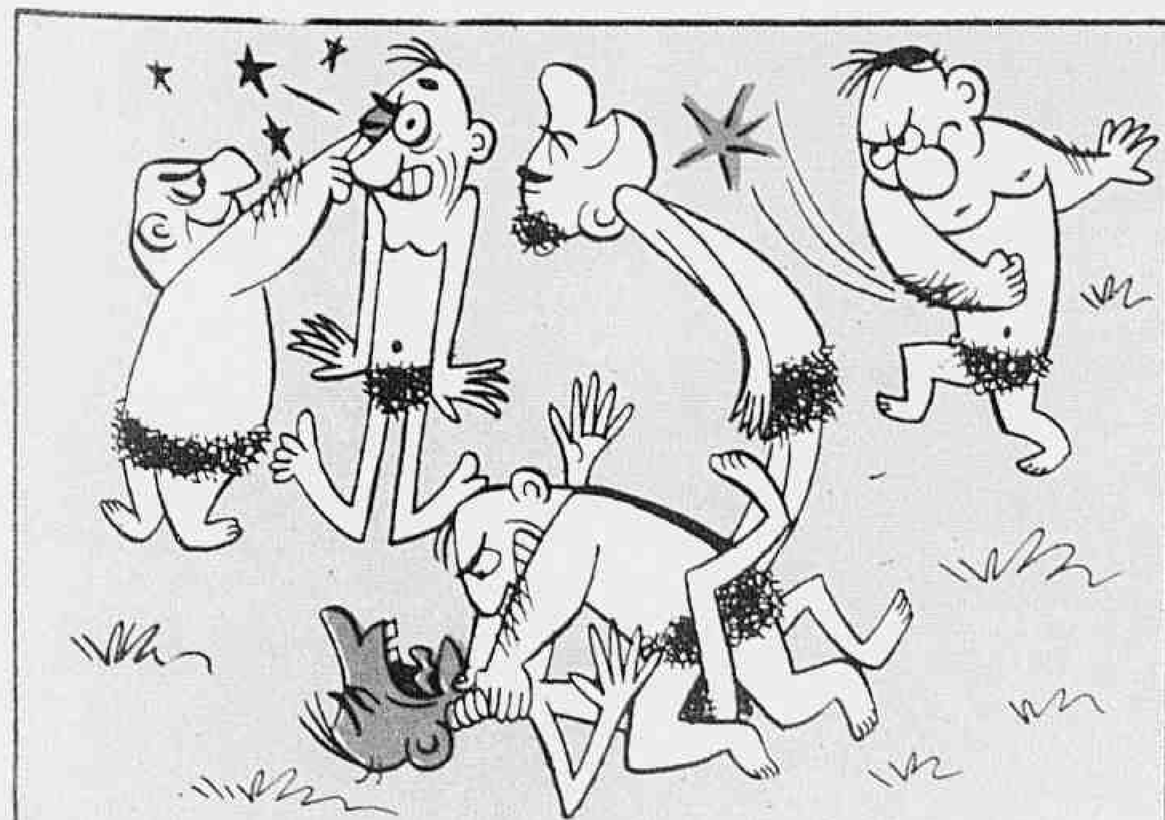
Assim que Arno Frank soube da volta de Esquerdinha, chamou o engenheiro do estádio:

— Eu agora quero um alambrado atrás de cada meta.

— Pra que, seu Arno?

— Você não sabe que Esquerdinha vai voltar? Eu quero proteger as cadeiras cativas. Tôda vez que êle chuta quebra três.

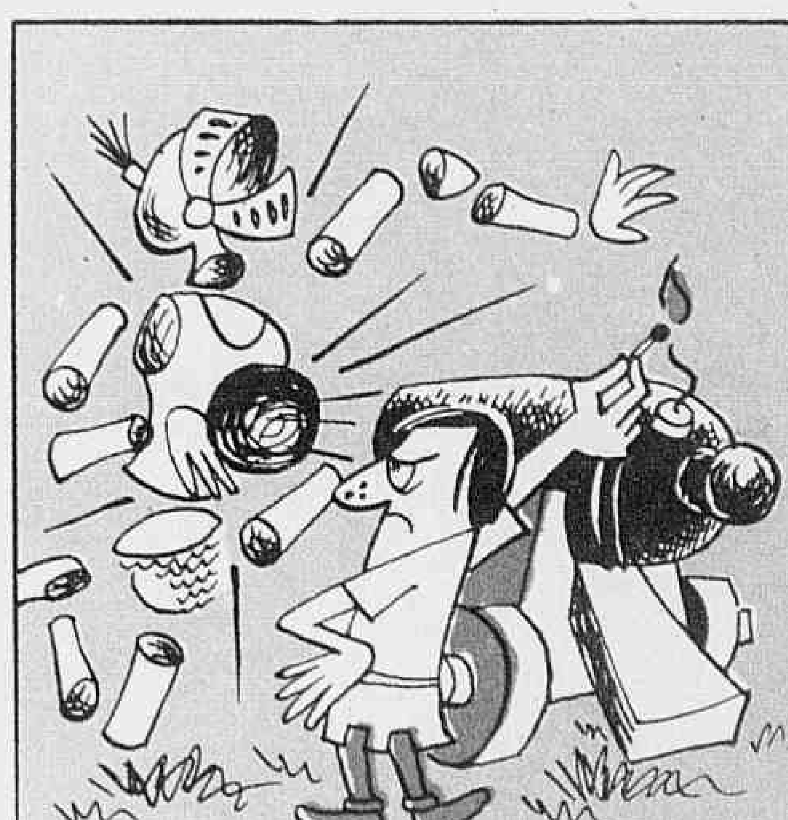
HISTÓRIA (E PRÉ-HISTÓRIA) DO FUTEBOL



Os jogadores trogloditas usavam muito as mãos durante as pelejas.



E algumas vêzes também os pés...



Só na Idade Média tais infrações começaram a ser punidas. Com um tiro livre direto.



TAL PAI, TAL FILHO!

O MAIOR "GOAL" de DIDI

SUPREMACIA VASCAÍNA na ESTATÍSTICA

SER TÉCNICO EIS O DILEMA...

A INGRATIDÃO de DIDI

BOA BOLA!

A SELEÇÃO em PONTO de BALA!

OS "GOALS" da RODADA